



Comissão de Gestão Fazendária

**PRESTAÇÃO DE CONTAS  
ANO II**

## **PALAVRA DOS PRESIDENTES**

Na 6ª Reunião da COGEF, em Vitória-Es, em dezembro de 2009, tive a honra de ter sido eleito, pelos colegas representantes dos Estados na COGEF, presidente. Suceder a colega SANDRA foi um grande desafio. Após um ano de mandato, a Sandra estruturou, implantou e consolidou a COGEF.

Começamos, todos os presentes na reunião, a elaborar o PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO visando priorizar os projetos e atividades para o ano de 2010. Já nesta época, saltava aos olhos que o principal problema a ser enfrentado pela COGEF, era a quantidade reduzida de Estados que tinham logrado concluir e assinar o seu contrato de empréstimo, no âmbito do PROFISCO, com o BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO- BID. Enfrentar e resolver esta situação tornou-se o objetivo principal a ser alcançado no ano de 2010.

Em março de 2010, realizou-se em Belo Horizonte a 7ª Reunião da COGEF, onde se consolidou o PLANO ESTRATÉGICO. Nesta reunião foram aprovados e estruturados os seguintes projetos e grupos de trabalho e eleitos os seus líderes :

PROJETO 1 – ACOMPANHAMENTO DA TRAMITAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS. LIDER - MAURICIO =MT;

PROJETO 2 - DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE ACELERAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS = ARP. LIDER – ANDRÉ= BA;

PROJETO 3 - ESTABELECIMENTO DE UMA REDE DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM ORGANISMOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA APOIO AOS PROJETOS DE MODERNIZAÇÃO DOS ESTADOS. LIDER – SANDRA= CE;

PROJETO 4 – VIABILIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO ESTRUTURANTE DOS PROJETOS DE MODERNIZAÇÃO DOS ESTADOS . LIDER – MYRTHES – MA;

PROJETO 5 – PROSPECÇÃO E CAPACITAÇÃO DE NOVAS FONTES DE RECURSOS. THANER – MS.

Não cabe aqui descrever as atividades de cada grupo, com seus êxitos e muito esforço, o que será feito ao longo deste relatório. Porém quero deixar registrado os agradecimentos da COGEF ao Dr. NELSON MACHADO, Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, pela sua contribuição decisiva na ampliação da quantidade de Estados que conseguiram assinar seu contrato de empréstimo com o BID. Dr. NELSON, não só abriu sua agenda para várias reuniões com a COGEF, como viabilizou os contatos com a STN e PGFN para acelerar a tramitação dos processos de empréstimos.

Meus agradecimentos também ao DR. OTACILIO CARTAXO, Secretário da Receita Federal do Brasil, por ter aberto as portas do CENTRO INTERMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA – CIAT, aos representantes dos fiscos estaduais, possibilitando uma presença recorde de seus membros na 44ª Assembléia Geral, em Montevideú, Uruguai.

Quero expressar também, os meus agradecimentos a Dra Fátima Cartaxo e sua valorosa equipe, do BID, sempre ao lado da COGEF em todas as suas atividades. Aos meus colegas da COGEF minha gratidão pelo apoio e carinho recebidos, os meus votos de muito sucesso e a minha saudade deste convívio.

PEDRO LUIZ CESAR GONÇALVES BEZERRA.

Este segundo ano da COGEF foi pontuado por eventos e fatos marcantes, que mostram, mais uma vez, a necessidade e a conveniência de uma instituição 100% voltada para a modernização da gestão dos fiscos das vinte e sete unidades da Federação.

A formalização de parcerias institucionais a exemplo da Organização para a Cooperação e para o Desenvolvimento – OCDE é mais um passo da COGEF rumo ao cumprimento de sua missão, ao mesmo tempo que confirma nossa capacidade de articulação ágil. Tal parceria abre novas perspectivas e oportunidades no campo da cooperação e do intercâmbio de novos projetos.

A participação da COGEF em eventos organizados por instituições internacionais como os promovidos pelo CIAT e EUROSOCIAL também foi outra ação importante, na medida em que abriu portas para projetos de trocas de experiência, formação em nível de pós-graduação e treinamento.

Ainda na mesma direção da articulação internacional, cabe fazer um registro especial do Seminário Internacional de Gestão Fiscal para Resultados, realizado no período de 5 a 7/10/2010, em Washington, D.C, sob coordenação do BID - Banco Interamericano para o Desenvolvimento, em que a participação da COGEF e os contatos daí decorrentes apontam, entre outras possibilidades, para o melhor e mais consistente desenvolvimento dos Estados brasileiros.

No palco das relações com as instituições nacionais, a COGEF também avançou e consolidou apoio a seus projetos através da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, ESAF – Escola Superior de Administração Fazendária e na parceria com a Receita Federal do Brasil.

Finalmente, quanto à sua própria gestão e operação, vale registrar que a COGEF inicia 2011 com seu Planejamento Estratégico aprovado, com todos os objetivos definidos, com seus respectivos prazos e com os companheiros responsáveis indicados para cada meta.

A COGEF continua sendo uma instituição ágil, impessoal e eficaz, como consta do seu primeiro relatório. Mas, como sua Presidente para o período de julho/10 a junho/11, reservo-me a chance de aproveitar este momento para anotar minha especial alegria de ser reconduzida a esta função, depois de exercê-la no ano de sua fundação e nos seus primeiros passos. Ter meu nome lembrado e votado para um novo período foi mais que gratificante e honroso. Muito obrigada a todos.

**SANDRA MARIA OLIMPIO MACHADO**

## Gestão 2010 (Componentes – Presidente e Coordenadores das Linhas de Ação – Currículo Resumido)



### **Pedro Luiz Cesar Gonçalves Bezerra – RE**

- Superintendente de Tecnologia da Informação da SEF MG, de abril de 2005 a junho de 2010
- Estágio na administração pública francesa – Centre International des Étudiants et Stagiaires – Cies Paris França - julho a dezembro de 1979
- Pós Graduação em Análise de sistemas e telecomunicações – centro latino-americano de desenvolvimento da informática – recife-pe – 1983 a 1984
- Pós Graduação em gestão em tecnologia da informação e comunicações - Universidade Federal de Pernambuco – Brasília – 2001 a 2002
- Pós Graduação em análise de sistemas – Centro Educacional da IBM do Brasil Ltda – Recife-Pe 1973 a 1974
- Bacharel em Ciências Econômicas – Universidade Federal de Pernambuco –1966 A 1969



### **Sandra Maria Olimpio Machado – CE**

- Coordenadora Geral do PROFISCO e PMAE na SEFAZ-Ce;
- Auditora Fiscal do Tesouro Estadual no Ceará;
- Doutoranda em Desenvolvimento Regional – Universidade de Barcelona;
- Diploma de Estudos Avançados (DEA) em Desenvolvimento Regional – Universidade de Barcelona;
- Mestre em Administração – Universidade de Fortaleza;
- Especialista em Contabilidade e Controle – Universidade de Fortaleza;
- Graduada em Administração – Universidade de Fortaleza;
- Graduada em Ciências Contábeis – Universidade Federal do Ceará.

## Cooperação Técnica e Captação de Recursos



### **Myrthes Frota Pinheiro – MA**

- Coordenadora Geral do PROFISCO/SEFAZ-MA
- Auditora Fiscal do Tesouro Estadual do Maranhão
- Diplome d'études Françaises – Economia e Demografia, História das Idéias e Instituições Políticas – Université de Nancy
- Especialização em Planejamento do Desenvolvimento – UFPa/NAEA/UFMa
- Graduação em Ciências Econômicas – Universidade Federal do Maranhão

### **Maurício Souza Guimarães (MT)**



- Nascimento: 05/06/1962;
- Casado;
- Funcionário Público Estadual – Secretaria de Estado de Fazenda, no Cargo de Agente de Tributos Estaduais, desde 06/05/1985;
- Formado em Direito e cursando Letras com ênfase em Literatura
- Exerceu diversos Cargos na Secretaria de Estado da Fazenda: Gerente, Coordenador, Chefe de Gabinete e Secretário Adjunto;
- Secretário Executivo do Sistema de Segurança Pública;
- Coordenou na âmbito estadual do Programa de Modernização das Secretarias de Estado – PNAFE, hoje Coordena o PROFISCO.
- Participou de Diversas agendas de trabalho fora do País: EUA, PROTUGAL, etc.

### **Execução dos Projetos - André Cordeiro (BA)**



**Nome:** André Luís Cordeiro de Almeida.

**Formação acadêmica** - Formado em engenharia mecânica pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, mestrado em Estudos Fiscais pela Universidade de Bath – Reino Unido, cursou o Programa

Minerva - Teoria e Operação de uma Moderna Economia – pela Universidade George Washington (GWU) – EUA, e especializado em gestão da tecnologia da informação pela UFBA.

**Experiência profissional** – Após graduação universitária atuou por sete anos como engenheiro e analista de sistemas em diversas indústrias e empresas de serviços de engenharia. Em 1994 iniciou suas atividades na Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia como auditor fiscal, atuando inicialmente na fiscalização do trânsito de mercadorias e estabelecimentos. Em seguida trabalhou na gestão de tecnologia da informação (1996-1999) e no atendimento a contribuintes (2000-2002). No período de 2003 a 2008, em licença sem vencimentos, atuou na gestão de tecnologia da informação e integração de processos em uma grande operadora de telefonia em Brasília, DF. Atualmente exerce as funções de coordenador de modernização da Sefaz – Bahia gerindo os programas Promosefaz II e Profisco e atua na gestão de metas corporativas.

Capacitação – Renato Lacerda (SC)



RENATO DIAS MARQUES DE LACERDA

- Coordenador Técnico do PROFISCO/SC.
- Formado em Ciências Contábeis, é Mestre em Administração e possui especializações em Direito Tributário, Contabilidade e Gestão Fazendária.
- Participou do Minerva Program, destinado a gestores públicos brasileiros, na George Washington University, Washington D.C.
- Auditor Fiscal da Receita Estadual em Santa Catarina, desde 1995

Monitoramento e Avaliação – Thaner Castro Nogueira (MT)



**Formação:**

- Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco em 1996.
- MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas em 2001.

**Experiências:**

- 1997 a 2005 – Consultor em Projetos de Financiamento Empresariais;

- 2006 – Analista Financeiro no TJ/MS;
- 2006 até hoje – Agente Tributário Estadual SEFAZ/MS: a) Fiscalização de trânsito (2006); b) Assessoria Econômica ao Gabinete (2007); c) Coordenador do Profisco (2008 até hoje); d) Gerente Executivo do Núcleo de Modernização da SEFAZ/MS (2009 até hoje).

## **Balanço 2010**

Vivenciamos em 2010, uma fase de consolidação e amadurecimento da COGEF. Essa maturidade começa a se desenhar em virtude do maior número de estados que vem finalizando a celebração de seus Contratos de Empréstimo e dando os passos iniciais de sua execução, o que permite que haja maior compartilhamento de experiências e informações.

Outro fator que comprova essa evolução resulta dos apoios recebidos e das parcerias celebradas, ampliando os horizontes de atuação da COGEF, e lhe conferindo novas perspectivas.

Além disso, a presença e a participação efetiva de seus membros nas reuniões trimestrais confere à COGEF legitimidade no cumprimento de sua missão de ***"Promover e articular ações de cooperação e integração entre os entes da Federação visando à modernização da gestão fiscal."***



## I – Ações

1 – Cooperação Técnica Não-Reembolsável para Gestão por Resultados no âmbito do PRODEV – Programa de Apoio à Gestão por Resultados para a Área Fiscal dos Estados e do Distrito Federal (ATN/OC-11989-BR firmada aos 01/09/10).

A aplicação de recursos decorrentes da celebração desta operação de cooperação técnica já viabilizou, ainda em 2010, a realização do Seminário Internacional em Washington que contou com a organização da equipe do BID.

2 - Cooperação e visitas técnicas entre os estados (PROFISCO):

Um dos valores definidos da COGEF é o "**Compartilhamento das experiências e conhecimento**". Seguindo-se esta diretriz, foram realizadas visitas técnicas entre os estados com o objetivo de se compartilhar experiências acerca do início da execução dos projetos e das estratégias definidas em seus processos de aquisições. Além disso, a Comunidade da COGEF na rede CATIR serviu de instrumento auxiliar para o compartilhamento de conhecimento, possibilitando, por exemplo, a disponibilização de termos de referência para aquisição de bens e serviços.

3 – Realização de Seminário Internacional em Washington

Em outubro de 2010, foi realizado em Washington D.C., o 1º Seminário Internacional sobre Gestão Fiscal para resultados com Foco nos Governos Estaduais.

Na oportunidade, foram discutidas experiências internacionais inovadoras na gestão tributária, orçamentária, financeira e contábil voltadas para resultados com vistas a fortalecer as administrações públicas dos países membros do Banco, em cooperação com os Estados brasileiros participantes do Programa de Modernização da Gestão Fiscal – PROFISCO/BID.

Dentre os objetivos do Seminário, destacam-se:

- fortalecer a integração regional na área fiscal;
- promover o intercâmbio de experiências entre as administrações fiscais dos países membros do Banco;

- fortalecer e internacionalizar a rede do PROFISCO (Rede PRODEV-COGEF de Gestão Fiscal para Resultados);
- possibilitar um diálogo mais próximo dos executores do PROFISCO com as áreas afins do Banco na sede fortalecendo a sua interação durante a execução dos projetos PROFISCO;
- disseminar o Programa PROFISCO mostrando seu potencial como instrumento para o aperfeiçoamento das administrações fiscais de outros países membros do Banco;
- coletar subsídios e estabelecer acordos para o planejamento das ações da COGEF – PROFISCO para 2011.

#### 4 – Celebração de Acordo Internacional

Foi celebrado, em outubro de 2010, Protocolo de intenções entre a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e a COGEF.

O objetivo é estabelecer cooperação mútua nas seguintes áreas:

- 1 – Gestão fiscal por meio do compartilhamento de experiências e melhores práticas no nível subnacional;
- 2 – Relações fiscais intergovernamentais;
- 3 – Transparência e controle social;
- 4 – Guerra fiscal;
- 5 – Compartilhamento de bases de dados e de informações fiscais.

A validade inicial do protocolo é de dois anos, podendo ser prorrogado anualmente a partir de então, e não prevê a transferência de recursos financeiros.

#### 5 – Concessão da Homenagem Anual

Dando continuidade à concessão da Homenagem Anual pela COGEF, instituída em 2009, os representantes da COGEF escolheram uma personalidade que prestou relevantes serviços aos estados através da Comissão.

Neste ano, foi reconhecida a colaboração de Ana Lúcia Paiva Dezolt, Especialista em Gestão Fiscal e Municipal, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, cujo trabalho, conhecimento e experiência têm

contribuído para a implementação dos PROFISCOS estaduais e para o fortalecimento da rede COGEF.

## **II – Atividades por Coordenação**

### Grupo Técnico Capacitação

- Realização, em parceria com o BID, do 1º Seminário Internacional sobre Gestão Fiscal para resultados com Foco nos Governos Estaduais, que aconteceu em Washington, D.C., em outubro de 2010.
- Cursos de capacitação em aquisições PROFISCO, realizadas por meio da parceria entre o BID e a COGEF.

### Grupo Técnico Cooperação Técnica e Captação de Recursos

- Celebração de Protocolo de Intenções com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e a COGEF.
- 44ª Assembléia Geral do Centro Interamericano de Administrações Tributárias – CIAT realizada em Montevideu – Uruguai de 12 a 15/04/2010.(Assembléia e Conferência Técnica)
- Conferência Técnica do CIAT em Paris

### Grupo Técnico Execução dos Projetos

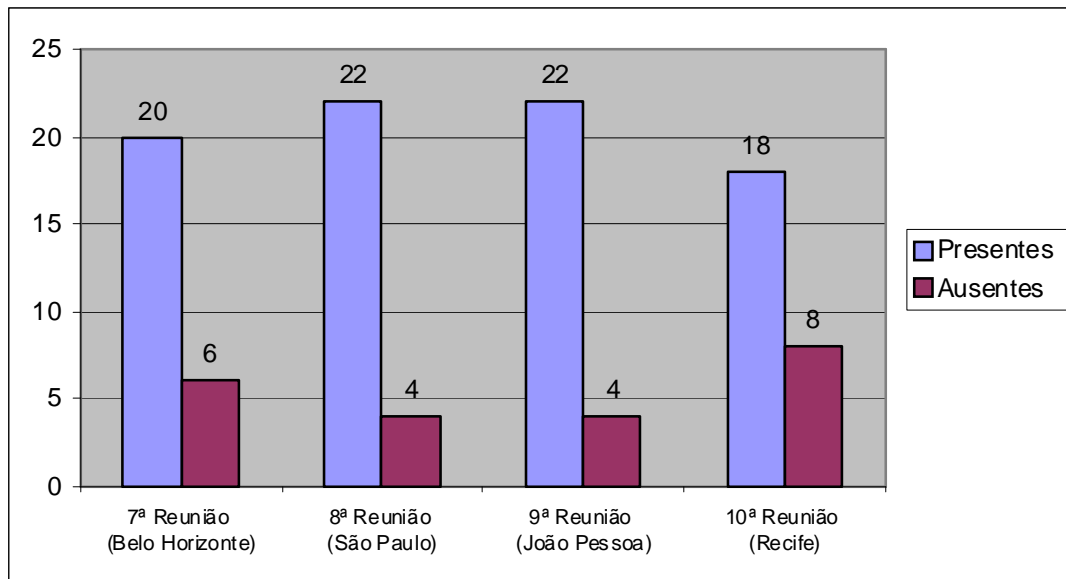
- Seminário TI Bahia

### Grupo Técnico Monitoramento e Avaliação

- MEPS desenvolvido

### III – Encontros COGEF

Gráfico com a participação dos estados nas reuniões



## IV – Situação Atual dos Financiamentos

Mapa do Brasil com estados destacados segundo a situação das operações de crédito e tabela

### RELATÓRIO PROFISCO

Mutuário	Credor	Valor do Empréstimo (US\$)	Comentários
Estado do Acre			Não formalizou processo
Estado de Alagoas	BID	7.000.000,00	Não negociado. Aguardando posição da PGFN sobre Despesa Pessoal; Ofício STN nº 3016, de 28.6.2010 - exigência sobre abrangência de Liminar.
Estado do Amapá			Não formalizou processo
Estado do Amazonas			Não formalizou processo
Estado da Bahia			Não formalizou processo
Estado do Ceará	BID	41.000.000,00	AS SINADO EM 2009.
Distrito Federal			Não formalizou processo
Estado do Espírito Santo	BID	21.992.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado de Goiás	BID	11.577.000,00	Não Negociado. Ofício STN 4.641, de 06.9.10 e Ofício STN 4.984, de 27.09.10 - exigência.
Estado do Maranhão	BID	13.200.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado do Mato Grosso	BID	15.500.000,00	Negociado. Não Senado. Ofício STN 4.657, de 6.9.10 - exigência. Ofício MT nº 905, de 28.10.10, em análise.
Estado de Mato Grosso do Sul	BID	12.000.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado de Minas Gerais	BID	40.000.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado do Pará	BID	10.000.000,00	AS SINADO EM 2009.
Estado da Paraíba	BID	7.479.000,00	Negociado. Não Senado. Ofício STN 4.622, de 3.9.10 - exigência. Ofício PB nº 577/10, de 13.11.10 - em análise.
Estado do Paraná			Não formalizou processo
Estado de Pernambuco	BID	15.000.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado do Piauí	BID	16.951.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado do Rio de Janeiro	BID	19.759.050,00	AS SINADO EM 2010.
Estado do Rio Grande do Norte	BID	7.000.000,00	Aprovado pelo Senado Federal em 23.11.10. Em análise na PGFN para fins assinatura.
Estado do Rio Grande do Sul	BID	60.000.000,00	Em trâmite para assinatura. Aguardando regularização de operação considerada vedada pela LRF (operação entre o Estado e o Município de Montenegro - Parecer CAF 1999/10.
Estado de Rondônia	BID	6.231.000,00	Negociado. Não Senado. Ofício STN 4.206, de 17.8.10 - exigência.
Estado de Roraima			Não formalizou processo
Estado de Santa Catarina	BID	30.000.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado de São Paulo	BID	120.000.000,00	AS SINADO EM 2010.
Estado de Sergipe	BID	5.788.000,00	Formalizou processo em 14.9.10. Ofício exigência STN 4.825, de 17.9.10 Ofício SE nº 742, de 10.11.10, em análise.
Estado do Tocantins			Não formalizou processo

## **V – Promoção de participação dos Estados em eventos**

### 1 – Seminário de Educação Fiscal – Maceió – AL (25/08/2010)

Com o objetivo de debater questões como controle social, política fiscal brasileira, qualidade no atendimento, fortalecimento do exercício da cidadania, relação entre o cidadão e a administração tributária, foi realizado em Maceió, aos 25/08/2010, o Seminário de Educação Fiscal.

Dentre os palestrantes, destacam-se: Maria Fernanda Vilela, tributarista e ex-secretária da Fazenda de Alagoas; Francisco Mendes, coordenador do Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal (PNAFM); Maria de Fátima Cartaxo, especialista setorial do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Luiz Henrique Fanan, diretor de Atendimento do INSS, o Secretário da Fazenda de Alagoas, Maurício Toledo e Sandra Machado representando a COGEF.

### 2 – Mestrado Internacional

Viabilizado Mestrado em Gestão Fiscal em parceria com o IEF - Instituto de Estudos Fiscais da Espanha e a ESAF.

### 3 – Seminário Internacional em Washington (BID-CIAT-MF-COGEF)

### 4 - BID cursos de capacitação

Com o objetivo de fomentar os estados membros com conhecimento para o início efetivo da execução de seus Projetos que se dá por meio da deflagração dos procedimentos de aquisições, foram realizadas pelo BID capacitações em suas políticas de aquisições e contratações.

5 - Seminário Internacional de Administração Tributária Organização: SEFAZ-MA/ CIAT/ CONFAZ/ENCAT/RFB. Apoio: Banco Interamericano de Desenvolvimento. Realizado em São Luís - MA (19 e 20 de agosto de 2010)

### 6 - CONFAZ – Para prestação de contas da COGEF

137ª Reunião em Boa Vista/RR

138ª Reunião em Porto Velho/RO

139ª Reunião em Belo Horizonte/MG

140ª Reunião em Vitória/ES

## **VI – Eventos**

### **(Vide apresentações)**

- 1 – Assembléia Geral do CIAT – Montevideu – Uruguai 12 a 15/04/2010
- 2 – Seminário de TI – Salvador – BA 02 e 03/09/2010
- 3 – Seminário Internacional sobre Gestão Fiscal para Resultados em Washington, D.C., organizado pela equipe do BID
- 4 – Conferência Técnica CIAT – Paris – França 18 a 21/10/2010
- 5 – ENAT – Rio de Janeiro – maio/2010
- 6 – Seminário Regional de Cooperação e Integração Fiscal no Complexo Portuário do Estado do Ceará – Fortaleza – 18/03/2010
- 7 – I Congresso Nacional de Educação Fiscal – Maceió – 25/08/2010



## **VII – Ponte para o Futuro**

## **VIII - Apêndice**

### Reportagem

A Secretaria da Fazenda concluiu a última fase do Programa de Fortalecimento da Gestão Fiscal do Estado de São Paulo, o Proffis/SP. O projeto, voltado para o aprimoramento da gestão e modernização do Fisco e de órgãos vinculados à administração do estado, recebeu investimentos totais de US\$ 40 milhões, sendo metade em recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outros 50% correspondentes a contrapartida da Fazenda. Os resultados e a avaliação das ações implementadas pelo programa foram apresentados nesta terça-feira (25/5) durante seminário de encerramento realizado no mini auditório do edifício sede da Sefaz, no 17º andar.

As conclusões do Relatório de Término do Projeto (Project Completion Report - PCR) foram expostas por representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela equipe da Unidade de Execução de Programa (UEP), subordinada à Coordenadoria de Planejamento Estratégico e Modernização Fazendária (CPM). Foram abordados o processo de integração das diversas áreas da secretaria e as lições aprendidas nos cinco anos de execução do Proffis, iniciado em 2004. A pauta incluiu também a discussão do Profisco/SP, o novo programa de fortalecimento da gestão fiscal a ser realizado em parceria com o banco.

O evento, presidido pelo coordenador da CPM, Evandro Luis Freire, contou com a presença de Maria de Fátima Cartaxo, coordenadora de relações institucionais do BID e da consultora do banco, Luciana Pimentel. A coordenadora adjunta da UEP, Rosa Maria Patto, líderes dos projetos e diretores da Fazenda também participaram do seminário. Desenvolvido para modernizar e melhorar a eficiência, eficácia e transparência na gestão pública do estado, o Proffis abrangeu, além da Fazenda, a Secretaria de Economia e Planejamento, a Procuradoria Geral do Estado e Instituto de Previdência do Estado de São Paulo - Ipesp.

A execução do programa trouxe robustez à administração tributária e financeira, o aperfeiçoamento da gestão de recursos humanos e da tecnologia de informação e o aprimoramento dos serviços eletrônicos prestados ao contribuinte. Entre os projetos implementados com recursos do Proffis, se destacam a adequação dos recursos tecnológicos e materiais da Coordenadoria da Administração Tributária (CAT), a expansão da Bolsa Eletrônica de Compras (BEC), com a ampliação e diversificação das compras eletrônicas realizadas pelo Estado, e a nova política de capacitação permanente dos servidores estruturada pela Escola Fazendária do Estado de São Paulo (Fazesp).

A capacidade de gerenciamento integral de diversas tecnologias, padronização de processos de desenvolvimento de soluções na área de Tecnologia da Informação (TI), com prioridade para segurança da informação, redução de custos operacionais e de manutenção da rede também integram o conjunto de resultados obtidos com o programa.

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

## **IX - ANEXOS**

## **IX.1 – ATAS DAS REUNIÕES DA COGEF**

## Ata da 7ª Reunião da COGEF

### 1. DADOS BÁSICOS

**Data:**

De 09 a 11 de Março de 2010

**Local:**

Belo Horizonte/MG (SEF/MG)

### 3. PARTICIPANTES (ANEXO 1 - Relação dos Participantes)

**Membros da COGEF presentes (20):** 1. AC, 2. AL, 3. AP, 4. BA, 5. CE, 6. DF, 7. ES, 8. MA, 9. MG, 10. MS, 11. MT, 12. PB, 13. PE, 14. RJ, 15. RN, 16. RO, 17. RR, 18. SC, 19. SP, 20. TO.

**Convidados presentes:** SEF/MG (Simão Cirineu Dias - **Secretário de Estado da Fazenda** e Leonardo Mauricio Colombini Lima - **Secretário Adjunto da Fazenda**); BID (Ana Lúcia Dezolt - **Especialista Fiscal e Municipal do BID**; Eduardo Sierra – **Consultor** e Luciana Pimentel - **Consultora**), STN/MF (Eduardo Coutinho Guerra - **Subsecretário de Relações Financeiras Intergovernamentais**), RFB/MF (Regina Maria Henriques – **Coordenadora Substituta de Cooperação e Integração da Receita Federal**), SE/MF (Álvaro Larrabure Costa Correa – **Assessor do Secretário Executivo**), ESAF/MF (Ana Maria Ribeiro dos Reis – **Diretora Geral Adjunta** e Anna Carla Duarte Chrispim - **Diretora Regional do CENTRESAF-MG**).

**Membros da COGEF e convidados ausentes:** 1. AM, 2. GO, 3. PA, 4. PI, 5. RS, 6. SE, 7. PR (Estado desvinculado da COGEF); 8. PGFN (**Sonia Portela** - Procuradora Adjunta da Fazenda Nacional); 9. BID (**Fátima Cartaxo** – Coordenadora do PROFISCO, representada por Ana Lúcia Dezolt); 10. SE/MF (**Francisco Mendes de Barros** - Diretor de Gestão Estratégica da SE/DIGES/MF e Coordenador Geral da UCP/MF e 11. **Ruben Bauer** – Coordenador Técnico dos Programas Fiscais, ambos representados por Alvaro Larrabure Costa Correa).

### 4. TEMAS TRATADOS<sup>1</sup>

#### 4.1 ABERTURA DA REUNIÃO

O Presidente, **Pedro Luiz G. Bezerra**, abriu a reunião e passou a palavra para o Secretário da Fazenda do Estado de MG, **Simão Cirineu Dias** e para o Secretário Adjunto da Fazenda de MG, **Leonardo Mauricio Colombini Lima** que ressaltaram a importância da reunião e deram as boas vindas aos participantes.

#### 4.2 INFORMAÇÕES GERAIS

O Presidente da COGEF repassou a agenda da reunião e relatou aos presentes sua participação em reuniões convocadas pelo Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, **Nelson Machado**:

- a. **Tramitação das operações de crédito do PROFISCO na STN e na PGFN:** O Secretário Executivo informou que solicitou a STN e a PGFN a apresentação de proposta de simplificação do fluxo para contratação das operações de crédito do PROFISCO.
- b. **Minutas contratuais e negociação:** O Secretário Executivo e o Representante do BID no Brasil (Sr. Luiz Lupo) acordaram em “congelar” a última minuta contratual negociada e a manter os mesmos advogados do BID e da PGFN em todas as negociações do PROFISCO.
- c. **Cooperação Técnica BID/PRODEV:** O Secretário Executivo informou que determinou a identificação de programa no Orçamento do Governo Federal de 2010 para inclusão dos recursos

<sup>1</sup> Este documento foi revisado pelo Presidente da COGEF e pelos Líderes de Projetos/2010.

da Cooperação Técnica do PRODEV.

#### **4.3 RFB/COCIF – Área de atuação da COCIF e Temas de interesse da COGEF para o ENAT**

Inicialmente a Coordenadora Substituta da COCIF/RFB, **Regina Maria Henriques**, apresentou as principais atividades regimentais da Coordenação de Cooperação e Integração da Receita Federal (**ANEXO 2 – Funcionamento COCIF**), nas seguintes áreas de atuação (**ANEXO 3 – Atribuições COCIF**): **Articulação** entre órgãos e instituições; **Construção conjunta** de soluções e planejamento de ações compartilhadas com outros órgãos; **Gerência estratégica** da execução integrada de ações, programas e sistemas compartilhados com órgãos externos (Exemplos: Fiscalização de combustíveis; Programa de Qualidade da Informação Econômica; Sintegra; Siscomex; Simples Nacional).

Ao demonstrar o esquema funcional da COCIF a Coordenadora informou que esta área deverá ser no futuro o principal canal pelo meio do qual os órgãos interessados, nos distintos níveis de governo, deverão demandar ações conjuntas de cooperação técnica. Neste sentido, declarou que “*A interlocução entre a COCIF/RFB e a COGEF/MF é imprescindível para tornar realidade os valores e a prática de Cooperação Fiscal e Integração na Administração Tributária Brasileira.*” Para mais informações deve ser acessado o site: [cocif.df@receita.fazenda.gov.br](mailto:cocif.df@receita.fazenda.gov.br).

Ao final a Coordenadora informou que está organizando a próxima reunião do ENAT que será realizada no Rio de Janeiro nos dias 23 e 24 de Maio de 2010 e solicitou proposição de temas pela COGEF.

O levantamento inicial de temas identificou as seguintes hipóteses de temas de interesse da COGEF para o ENAT:

- a. Focalizar os projetos de modernização dos estados na área de administração tributária: áreas de atuação e volume de recursos**
- b. Enfatizar a gestão dos projetos de modernização – PROFISCO não apenas operacional**
- c. Destacar o trabalho da COGEF e incluir a área financeira**

#### **4.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (ANEXO 4 – Planejamento Estratégico Revisado)**

Os membros da COGEF revisaram o relatório do Plano Estratégico, na parte relativa à identidade organizacional e aos projetos prioritários para 2010, com respectivos líderes e equipes, e apresentaram as seguintes conclusões:

##### **A. IDENTIDADE DA COGEF**

**MISSÃO:** *Promover e articular ações de cooperação e integração entre os entes da Federação visando à modernização da gestão fiscal.*

**VISÃO:** *Ser reconhecida como fórum de integração e cooperação das iniciativas de modernização da gestão fiscal.*

**VALORES:** *(1) Solidariedade no setor público; (2) Consciência do papel de servir à sociedade; (3) Respeito e abertura ao outro; (4) Estímulo à inovação; (5) Comprometimento; (6) Transparência das ações; (7) Compartilhamento das experiências e conhecimentos.*

##### **B. PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA 2010**

**Projeto 1:** Acompanhamento da tramitação dos empréstimos

**Líder:** MT/Mauricio  
**Equipe:** SC (Vera), MS (Thaner), CE (Luiza), MG (Pedro Luiz), DF (Adriane e Leo), TO (Sonia), RO (Lucilene), PB (Assis), RN (Nilson).

**Projeto 2:** Desenvolvimento e implementação da metodologia de Aceleração da Realização dos Projetos - ARP

**Líder:** BA/André

**Equipe:** RJ (Lícia), AP (Simeí), PE (Aldo), MA (Jacilene), DF (Adriane), SC (Vera), PB (Ednamai), AL (Graça)

**Projeto 3:** Estabelecimento de uma rede de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais para apoio aos projetos de modernização dos Estados.

**Líder:** CE/ Sandra

**Equipe:** MT (Nardelle), MG (Geraldo), MA (Myrthes), BA (Ivone), PE (Aldo)

**Projeto 4:** Viabilização dos programas de capacitação estruturante dos projetos de modernização dos Estados.

**Líder:** MA/Myrthes

**Equipe:** PB (Assis), AC (Nazle), RR (Edson), SC (Renato), MA (Jacilene), MG (Geraldo), CE (Sandra), BA (Eugenia), ES (Rogério), DF (Eduardo Fernandes)

**Projeto 5:** Prospecção e captação de novas fontes de recursos

**Líder:** MS/Thaner

**Equipe:** MT (Mauricio), RN (Nilson), PE (Aldo), PB (Sabino)

#### **4.5 COOPERAÇÃO TÉCNICA DE APOIO À COGEF – Fortalecimento do Intercâmbio de Experiências**

O Consultor do BID, **Eduardo Sierra**, informou que foi designado pela Coordenadora do PROFISCO no BID, **Fátima Cartaxo**, para apoiar a COGEF na elaboração de uma nova proposta de Cooperação Técnica com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de experiências, no âmbito nacional e internacional. Após assistir às discussões acerca dos projetos prioritários da COGEF para 2010 o consultor esclareceu que precisará se reunir com representantes da COGEF para preparar um Perfil do Projeto (PP da Cooperação Técnica), para apresentação aos comitês do BID.

Ao final da reunião a COGEF definiu que a preparação desta cooperação técnica deverá ser conduzida pelo Projeto que trata do *Estabelecimento de uma rede de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais para apoio aos projetos de modernização dos Estados*

#### **4.6 PAINEL STN E PGFN: FLUXO PARA CONTRATAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO NA ÁREA FISCAL**

O Subsecretário de Relações Financeiras Intergovernamentais da STN, **Eduardo Coutinho**, relatou algumas alterações nos procedimentos para contratação das operações de crédito, conforme notícia divulgada no site da STN em 05 de março de 2010: *Já está disponível o novo [Manual para instrução de Pleitos - MIP, versão março de 2010](#), com orientações sobre os requisitos necessários à verificação de limites e condições para contratação de operações de crédito por Estados, DF e Municípios, bem como procedimentos para concessão de garantia pela União àqueles Entes, nos termos da [Lei](#)*



[Complementar nº 101, de 2000](#) (Lei de Responsabilidade Fiscal), das Resoluções nº [40/2001](#), [43/2001](#) e [48/2007](#), do Senado Federal, e da [Portaria STN nº 396/2009](#), alterada pela [Portaria STN nº 138/2010, de 3/3/2010](#).

A Especialista do BID, **Ana Lúcia Dezolt**, trouxe para discussão uma síntese da situação atual dos projetos no âmbito do PROFISCO (**ANEXO 5 – BID Situação Projetos**).

Durante os debates, os Representantes dos Estados, em especial do MA e MT relataram as dificuldades na tramitação no âmbito da STN de suas operações de crédito do PROFISCO, ressaltando situações de orientações divergentes e excesso de burocracia, entre outras.

#### **4.7 BID: UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS (SISTEMA FINANCEIRO E TRIBUNAL DE CONTAS) E OUTROS TEMAS**

A Representante do BID, **Ana Lúcia Dezolt**, apresentou as diretrizes da área Fiscal Municipal (FMM) e da Representação do Banco no Brasil para o Apoio aos Executores e para a Supervisão dos Projetos no âmbito do PROFISCO (**ANEXO 6 – Supervisão dos Projetos e ANEXO 7 – Síntese do apoio ao Executor**).

Dentre os temas tratados é importante destacar: (a) Utilização dos sistemas de administração financeira dos Estados para emissão dos relatórios para o BID, mediante análise prévia e recomendações do Especialista Financeiro do Banco; (b) Utilização de limites especiais para autorização dos Tribunais de Contas dos Estados na realização de auditorias dos projetos; (c) Utilização da Lei 8666 e dos sistemas de compras eletrônicas nas aquisições e contratações; (d) Divulgação de modelos de documentos para apoio aos processos de aquisições e contratações; (e) Ampliação das oportunidades e aperfeiçoamento dos meios de capacitação, em especial com implantação de *help-desk*.

#### **4.8 PRODEV/COGEF: NOTÍCIAS DA COOPERAÇÃO TÉCNICA**

Inicialmente, o Presidente da COGEF apresentou aos presentes o novo representante da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda na COGEF, **Álvaro Larrabure Costa Correa** – Assessor da Secretaria Executiva.

Em seguida, a Especialista do BID, **Ana Lúcia Dezolt**, informou que a SE/MF está providenciando a alocação dos recursos da cooperação técnica no orçamento da União e que o **Acordo da Cooperação Técnica (BR-T1145)** deverá ser assinado até o final do mês de março, com previsão do início da execução para abril de 2010.

#### **4.9 CASO PRÁTICO: PDL PROFISCO/MG – UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS ESTADUAIS**

Inicialmente a Coordenadora do Núcleo de Acordo de Resultados da SEF/MG, **Célia Maria Silva Carvalho**, apresentou a sistemática e os instrumentos utilizados pelo Governo de Minas Gerais e pela SEF/MG para Monitoramento e Avaliação de Resultados ( [www.acordoderesultados.mg.gov.br](http://www.acordoderesultados.mg.gov.br) ), seguida da apresentação do Projeto PROFISCO/PROFORT/MG, na modalidade PDL (Empréstimo em Função dos Resultados) pelo seu Subcoordenador Técnico, **Geraldo Gonçalves Boaventura** (**ANEXO 8 – Avaliação por Resultados e PDL SEF/MG e ANEXO 9 – Relatório Resultados PROFISCO/PROFORTE/MG**).

Atendendo solicitação do Coordenador do PROFISCO/MG e Superintendente de Tecnologia de Informação (STI/SEF), **Pedro Luiz G. Bezerra**, um técnico da STI apresentou as características básicas do sistema desenvolvido pela STI para

monitoramento dos indicadores da SEF/MG vinculados ao Acordo de Resultados de 2ª Etapa (Equipes de Trabalho). Este sistema foi colocado à disposição para visita técnica dos Estados.

#### **4.10 CASO PRÁTICO: SISTEMA PROFISCO/CE PARA CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS DESEMBOLSOS**

A Coordenadora Geral do PROFISCO/CE, **Sandra Machado** e **Luiza Mota** apresentaram a ferramenta desenvolvida pela SEFAZ/CE para solicitação e controle de desembolsos dos recursos do financiamento do PROFISCO, conforme requerimentos do Especialista Financeiro do BID, **Fernando Glasman**. Foi destacado que esta ferramenta utiliza informações provenientes do sistema de administração financeira do Estado do Ceará e que deve ser aplicada apenas aos projetos que **NÃO UTILIZEM FUNDO ROTATIVO** na execução financeira do empréstimo. **(ANEXO 10 – Sistema Desembolsos PROFISCO/CE)**.

Por outro lado, a Representante do Estado de São Paulo, **Rosa Patto** informou que SP efetuou ajustes no seu sistema financeiro para atendimento aos requerimentos do BID, conforme especificado pelo Especialista Fernando Glasman, que este sistema será utilizado pelo PROFISCO/SP e pode ser aplicado aos projetos que **UTILIZEM FUNDO ROTATIVO** na execução financeira do empréstimo.

Finalmente, o Coordenador do PROFISCO/MG, **Pedro Luiz G. Bezerra**, também ressaltou que a SEF/MG deverá utilizar o seu sistema de administração financeira para **SOLICITAÇÃO DE REEMBOLSO** ao BID (modalidade PDL) e que este sistema já foi analisado e aprovado pelo Especialista Financeiro do BID, Fernando Glasman.

*Os três Estados (CE, SP e MG) colocaram suas ferramentas à disposição dos demais Estados para análise em visita técnica.*

#### **4.11 PROGRAMAÇÃO DA ESAF PARA ATENDIMENTO AOS ESTADOS EM 2010**

A Diretora Geral Adjunta da ESAF, **Ana Maria Ribeiro dos Reis** e a Diretora Regional do CENTRESAF-MG, **Anna Carla Duarte Chrispim**, apresentaram a Programação Geral de Cursos da ESAF para o ano de 2010 e a situação dos cursos demandados pela COGEF **(ANEXO 11 – Programação Geral e Demandas da COGEF a ESAF)**, nos termos do *Projeto para Viabilização dos programas de capacitação estruturante dos projetos de modernização dos Estados*.

Durante a apresentação ficou esclarecido que a ESAF está transformado em programas de educação à distância em torno de 90% das demandas de cursos da COGEF de modo a permitir sua aplicação no âmbito nacional.

Ainda ficou definido que a priorização dos cursos acordados com a COGEF não impede a demanda de cursos da Programação Geral da ESAF (presenciais ou à distância), por parte dos Estados.

#### **4.12 PROJETOS PRIORITÁRIOS 2010 - Projeto Aceleração dos Resultados dos Projetos – ARP**

O líder do Projeto, **André Cordeiro/BA**, apresentou os resultados do levantamento efetuado junto aos Estados (PAI de 14 Estados), com as respectivas incidências por Componente, Subcomponente e Produtos do PROFISCO.

As decisões da Plenária da COGEF realizada em 10 de Março de 2010 estão consolidadas no quadro abaixo:

PROJETOS PRIORIZADOS PARA TRABALHO CONJUNTO DA COGEF	Freq	Coord	Equipe
<b>I. GESTÃO ESTRATÉGICA INTEGRADA</b>			
<b>1. Aperfeiçoamento organizacional e da gestão estratégica</b>			
1.02 Implantar modelo de projeção de médio prazo de variáveis econômico-fiscais, inclusive receita pública	7	CE (1)	SC, MG, PB, MA, BA
1.06 Redesenhar processos organizacionais da gestão fazendária - tributário ou financeiro	6	BA (3)	ES
<b>II. ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA E CONTENCIOSO FISCAL</b>			
<b>5. Melhoria da eficiência e eficácia da administração do contencioso fiscal</b>			
5.01 Redesenhar e implantar novo modelo de julgamento administrativo e cobrança do crédito tributário integrando a Sec. Fazenda, PGE e Tribunal de Justiça. (PAF-e)	10	SC (1)	BA, MA, CE
<b>III. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, PATRIMONIAL E CONTROLE INTERNO</b>			
<b>6. Melhoria da eficiência e da eficácia da administração financeira</b>			
6.09 Implantar o sistema integrado de gestão do planejamento e finanças públicas	6	MT (2)	RJ, BA, SP, PB
<b>8. Aperfeiçoamento dos mecanismos de controle interno e correição</b>			
8.01 Implantar ou atualizar modelo de gestão de Controle Interno - (revisão de processos, modernização do parque tecnológico, capacitação, segurança de dados, certificação de auditoria)	7	MG (3)	
<b>IV. GESTÃO DE RECURSOS ESTRATÉGICOS</b>			
<b>9. Aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência e comunicação com a sociedade</b>			
9.01 Revisar e implantar novo modelo de atendimento ao contribuinte	11	MG (2)	MA, SC, RJ, BA

Os resultados finais da reunião e os próximos passos foram assim consolidados (**ANEXO 12 - Projeto Aceleração dos Resultados dos Projetos – ARP**):

1. Projetos priorizados (6)
2. Em qual reunião da COGEF serão apresentados os resultados dos GTs: (a) **Junho** - CE e SC; (b) **Setembro** - MT e MG; (c) **Dezembro** - BA e MG
3. Identificação do Coordenador dos GTs
4. Metodologia para os GTs: (a) Coordenador envia e-mail para todos os Estados; (b) Reunião de trabalho no Estado patrocinador; (c) Equipe discute  
OBS: Se precisar contratar consultor solicita ao BID
5. Apresentação dos resultados dos GTs: (a) Funcionalidades; (b) Conceitos; (c) Experiências; (d) Termos de Referência - Editais

#### **4.13 PROJETOS PRIORITÁRIOS 2010 – Projeto Acompanhamento da tramitação dos empréstimos**

O líder do Projeto, **Maurício Guimarães/MT**, levantou junto aos Estados a situação atual de cada Projeto e identificou os principais problemas a serem discutidos com os órgãos competentes (**ANEXO 13 – Projeto Acompanhamento da tramitação dos empréstimos**).

1. Projetos em execução (03): CE, PA e MG
2. Projetos negociados (BID, GOV FED, GOV EST), aguardando autorização do senado e assinatura do contrato (08): RN, PE, SC, PB, ES, MA, RJ e PI.
3. Projetos com preparação 100% concluída, aguardando agendamento da negociação (05): MS, MT, RO, SP e GO
4. Projetos com preparação 75% concluída, a serem negociados no primeiro sem/2010 (04): AP, AL, SE e RS
5. Projetos em fase inicial de preparação, a serem negociados no início do 2º sem/2010 (03): DF, RR

e TO

6. Projetos sem carta-consulta aprovada ou válida (03): AC, AM e PR
7. Projetos anteriores a linha de crédito PROFISCO: SP (PROFFIS) e BA (PROMOSEFAZ)

De modo geral os representantes dos Estados apresentaram os seguintes comentários ou recomendações para serem discutidas com os órgãos competentes:

1. Identificar respaldo legal para não oferecer documentos autenticados
2. Consulta formal sobre o prazo legal para contratação das operações em razão do ano eleitoral
3. Solicitação da STN para reapresentação de documentos que não sofreram alteração (PPA, LOA).
4. Solicitação de novos documentos em razão da publicação do novo Manual (MIP).
5. Solicitação de original da LOA que deve ficar arquivada na Casa civil do Estado.

Foram aprovados como próximos passos para este Projeto:

1. Estados devem informar por e-mail para o líder do projeto até 16 de março de 2010: (a) principais dificuldades em todo o processo e sugestões de melhoria, (b) documento da última solicitação da STN e (c) data do 1º protocolo na STN (solicita autorização)
2. Reunir equipe em Brasília (SEF-DF) para compilar os dados enviados pelos Estados e definir estratégia da agenda com a STN.
3. Marcar agenda de reuniões: STN, BID, PGFN e CAE-SENADO.

#### **4.14 PROJETOS PRIORITÁRIOS 2010 – Projeto Viabilização dos programas de capacitação estruturante dos projetos de modernização dos Estados**

A líder do Projeto, **Myrthes Frota/MA**, confirmou a apresentação das demandas da COGEF consolidada pela ESAF, nos termos apresentados pela nova Diretora Geral Adjunta, **Ana Maria Ribeiro dos Reis**, acordou como próximos passos deste Projeto (**Ver ANEXO 11**):

1. A COGEF (Projeto de Capacitação) enviará para a ESAF a planilha que foi negociada com a Ex Diretora Geral, Cristina Mac Dowell, até 2ª feira 15 de março de 2010.
2. A ESAF disponibilizará o calendário de lançamento dos cursos de EAD para a COGEF até 19 de março de 2010.
3. O Presidente da COGEF agendará uma visita da líder do Projeto, Myrthes Frota ao Diretor Geral da ESAF.

#### **4.15 PROJETOS PRIORITÁRIOS 2010 – Projeto Estabelecimento de uma rede de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais para apoio aos projetos de modernização dos Estados**

A líder do Projeto, **Sandra Machado/CE**, discutiu e consolidou em plenária um quadro com as principais instituições que já firmaram ou poderiam firmar desenvolver ações e/ou firmar acordos de cooperação com a COGEF. (**ANEXO 13 – Projeto Rede de Cooperação Técnica nacional e internacional**).

A continuidade das ações deste projeto implica em retomada dos contatos iniciados em 2009, em especial com os organismos internacionais. Foram identificadas hipóteses de parcerias com as seguintes instituições: (1) OCED; (2) CIAT; (3) EUROSOCIAL – Fiscalidade; (4) BID (PRODEV E OUTROS FUNDOS); (5) GOVERNO FEDERAL (MF e MP); (6) Receita Federal; (7) ESAF; (8)

CEPAL.

**4.16 PROJETOS PRIORITÁRIOS 2010 – Projeto Prospecção e captação de novas fontes de recursos**

Este Projeto não foi detalhado durante a reunião. O Presidente da COGEF acordou com o líder do Projeto, **Thaner Nogueira/MS**, que o tema seria objeto de uma reunião específica.

**4.17 ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

- 1. A COGEF** deverá organizar um seminário e instituir um Fórum que tratará o tema: **Gestão de Tecnologia de Informação**.
- 2. A Coordenadora do PROFISCO/CE** disponibilizou vagas para a participação da COGEF nos seguintes eventos:
  - a. SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO FISCAL (23 e 24 de Março). O Programa do evento será enviado aos Estados.
  - b. SEMINÁRIO DE COOPERAÇÃO ENTRE A SEFAZ/CE E A ALFÂNDEGA DE FORTALEZA – Myrthes do MA representará a COGEF neste evento.

**5. PRÓXIMOS PASSOS<sup>2</sup>**

<b>Item</b>	<b>Data e local</b>	<b>Responsável</b>
1. Reuniões das equipes de Projetos	Cronograma de cada Projeto	Líder do Projeto
2. Reuniões dos Grupos Temáticos (GTs), vinculados ao Projeto de ARP	Cronograma de cada GT	Líder do Projeto ARP
3. Reunião com o Diretor Geral da ESAF	A definir – ESAF	Presidente COGEF e Líder Projeto Capacitação
4. 8ª Reunião da COGEF	A definir	Presidente da COGEF

<sup>2</sup> A 7ª Reunião da COGEF não tratou de dois eventos previstos para 2010 e abordados em reuniões anteriores: (a) I Feira Nacional do Conhecimento Fazendário; (b) Encontro Anual do PROFISCO a ser promovido pelo BID em Washington.

## Ata da 8ª Reunião da COGEF

### 1. DADOS BÁSICOS

**Data:**

De 30 de Junho e 01 de Julho de 2010

**Local:**

São Paulo – SP (SEFAZ/SP)

### 3. PARTICIPANTES (ANEXOS 1 e 2 - Relação dos Participantes)

**Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto, presentes (21):** 1. AC, 2. AL, 3. AM, 4. AP, 5. BA, 6. CE, 7. ES, 8. MA, 9. MG, 10. MT, 11. PA, 12. PI, 13. PB, 14. RJ, 15. RN, 16. RO, 17. RR, 18. RS, 19. SC, 20. SP, 21. TO.

**Representantes de outros órgãos na COGEF, sem direito a voto, presentes:** BID - Fátima Cartaxo (Coordenadora do PROFISCO), Ana Lúcia Dezolt (Especialista Fiscal-Municipal), Patrícia Bakaj (Especialista Fiscal-Municipal), Fernando Glasman (Especialista Financeiro), Carlos Lago (Especialista em Aquisições) e Luciana Pimentel (Consultora), SE/MF - Álvaro Larrabure Costa Correa (Assessor do Secretário Executivo), RFB – Anelise (Coordenadora COCIF/RFB).

**Estados ausentes (05):** 1. DF, 2. GO, 3. PE, 4. SE, 5. PR (Estado desvinculado da COGEF)

### 4. TEMAS TRATADOS

#### 4.18 BOAS VINDAS E ABERTURA DA REUNIÃO

**Evandro Freire (Coordenador de Planejamento e Modernização da SEFAZ/SP)**, apresentou as boas vindas aos participantes e relatou alguns avanços no processo de modernização da área fiscal, com ênfase no encerramento do PROFFIS e na aprovação do PROFISCO/SP.

Em seguida, **Fátima Cartaxo (Coordenadora do PROFISCO no BID)**, atendendo solicitação de **Pedro Luiz Gonçalves Bezerra (Presidente da COGEF)**, que se encontrava retido no aeroporto, deu início aos trabalhos apresentando a agenda da reunião e comentando algumas propostas de ajustes.

Neste momento cada Representante Estadual se apresentou a plenária e fez um breve resumo da situação dos seus projetos no âmbito do PROFISCO, em especial quanto às dificuldades de tramitação junto a STN. Os Estados em estágio mais avançados colocaram seus instrumentos e metodologias à disposição dos demais.

**Ao final foi solicitando a todos os participantes para que providenciassem a remessa à Secretaria Executiva do CONFAZ ([confaz.df@fazenda.gov.br](mailto:confaz.df@fazenda.gov.br)) e ao BID ([palves@iadb.org](mailto:palves@iadb.org)) da confirmação do Representante na COGEF.**

#### 4.19 RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA DO CIAT E OUTRAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS: COMPROMISSOS ASSUMIDOS E AÇÕES DE CONTINUIDADE

**Pedro Luiz Bezerra, Sandra Machado (Coordenadora do projeto de Cooperação Técnica da COGEF) e Fátima Cartaxo**, apresentaram uma síntese da participação da COGEF na 44ª Assembléia do CIAT, realizada em Montevidéu no Uruguai, no período de 12 a 15 de Abril de 2010 (**ANEXO 3 - Apresentação dos Compromissos Assumidos e Ações de Continuidade e ANEXO 4 - Relatório de Viagem**).

Durante esta apresentação foram destacados os seguintes temas:

(i) Grande importância da Cooperação Técnica do PRODEV para a viabilidade dos acordos

- assumidos com os organismos internacionais.
- (ii) Significativo conjunto de ações sob a responsabilidade do Presidente da COGEF para a continuidade dos acordos, inclusive junto ao Governo Federal.
  - (iii) Necessidade de integração das ações de Fortalecimentos das Escolas constantes dos relatos com o Programa de Estruturante do Projeto de Capacitação da COGEF, sob a condução de **Myrthes Frota**.
  - (iv) Necessidade de manter a RFB/COCIF informada sobre quaisquer articulações dos Estados com o CIAT, inclusive quando relacionada com o fornecimento de serviços.
  - (v) Equiparação da prestação de serviços do CIAT aos Estados com o fornecimento de qualquer empresa privada, inclusive quanto aos riscos na apresentação de portfólio de serviços durante reunião da COGEF.
  - (vi) No evento sobre Guerra Fiscal da OCDE os Estados foram representados pelo RS, por indicação do Presidente do CONFAZ.
  - (vii) A RFB (**Coordenadora COCIF - Anelise Daudt Prieto**) informou que até aquela data ainda não havia recebido informações da Rede da OCDE para apresentar no próximo CONFAZ.
  - (viii) A proposta para realização de um workshop da Rede OCDE após a reunião do CIAT em Paris ficou inviabilizado em razão da limitação de participação dos entes subnacionais na referida reunião. Este workshop poderá ser realizado ao final do evento PROFISCO/PRODEV programado para os dias 05 e 06/10/2010 em Washington, uma vez que no dia 06/10 haverá um painel com a participação da OCDE.

#### **4.20 ELEIÇÃO DO NOVO PRESIDENTE**

Durante a apresentação do Relatório acima o Presidente da COGEF sintetizou os trabalhos desenvolvidos em conjunto com os líderes de projeto durante a sua gestão e ressaltou que o **Projeto de Captação de Recursos da COGEF**, coordenado por **Thaner Nogueira /MS**, passou a constituir um grupo integrado com o **GEFIN**.

Em seguida Pedro Luiz Bezerra informou que estava se afastando do cargo da SEF/MG e deixando a Coordenação do PROFISCO. Neste contexto encaminhou proposta para eleição de um novo Presidente para a COGEF, sugerindo que os seus membros selecionassem um dos líderes de projeto estratégicos e, mais especificamente, a **Coordenadora do Projeto de Cooperação Técnica, Sandra Machado**, para evitar solução de continuidade das discussões junto aos organismos nacionais e internacionais. Ainda, ficou decidido que junto com o novo Presidente seria eleito um Suplente para assumir em caso de afastamentos temporários ou definitivos do Presidente. Sandra Machado informou que aceitaria a indicação, mas ressaltou que seria saudável para a instituição que houvesse alternância de poder. Assim, **André Cordeiro/BA, Coordenador do Projeto de ARP**, apresentou sua candidatura ao cargo de Presidente.

A **eleição para Presidente** foi conduzida pelo Coordenador do Projeto de Contratação de Empréstimos, **Maurício Guimarães/MT**, com os seguintes resultados:

1. Sandra Machado (13 votos): AC, AL, AM, BA, PA, PB, MT, RO, RR, RS, SC, SP e TO
2. André Cordeiro (04 votos): CE, ES, PI e RJ
3. Abstencões (01): MG
4. Ausentes (08): AP, DF, GO, MA, MS, PE, PR e RN

OBS: Estado do Paraná não integra a COGEF.

Maurício Guimarães apresentou sua candidatura para Suplente, concorrendo com André Cordeiro. A eleição foi conduzida pela Presidente eleita, Sandra Machado, com os seguintes resultados:

1. André Cordeiro (14 votos): AC, AL, AM, BA, CE, PA, PB, MT, RO, RR, RS, SC, SP e TO
2. Maurício Guimarães (03 votos): AC, MT e TO



<p>3. Abstenções (01): MG</p> <p>4. Ausentes (08): AP, DF, GO, MA, MS, PE, PR e RN</p> <p>Ao final da eleição o ex-Presidente, Pedro Luiz Gonçalves apresentou suas despedidas e a Presidente, Sandra Machado, deu continuidade às atividades previstas na agenda.</p>
<p><b>4.21 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROFISCO</b></p>
<p>Fátima Cartaxo apresentou e comentou a situação dos projetos PROFISCO, sob a perspectiva de tramitação junto ao BID (<b>ANEXO 5 – Situação dos Projetos PROFISCO</b>)</p>
<p><b>4.22 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO FISCAL PARA RESULTADOS COM O FOCO NOS GOVERNOS SUBNACIONAIS - PRODEV/PROFISCO-COGEF</b></p>
<p><b>Patrícia Bakaj</b> apresentou a proposta de agenda para a realização do 1º Seminário Internacional sobre Gestão fiscal para Resultados com foco nos Governos Subnacionais (PRODEV/PROFISCO-COGEF), a se realizado na Sede do BID em Washington DC nos dias 05 e 06 de Outubro de 2010 (<b>ANEXO 6 – Seminário Internacional PRODEV/PROFISCO-COGEF</b>).</p> <p>Os participantes acordaram que:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Myrthes Frota</b> (MA) e <b>Renato Lacerda</b> (SC) devem coordenar este tema no âmbito da COGEF e fazer a interlocução com a Coordenadora do BID, Patrícia Bakaj e com os Estados.</li> <li>2. Os Estados devem comunicar o interesse para apresentar temas nos painéis do seminário à coordenação na COGEF, até 09/07/2010</li> <li>3. Serão convidados para participar do evento: ENCAT e GEFIN</li> <li>4. Os convites pagos pela CT/PRODEV serão pessoais para os Coordenadores do PROFISCO nos Estados.</li> <li>5. Será elegível para o PROFISCO a despesa dos Estados com a indicação de outro participante para o evento.</li> <li>6. As apresentações dos Estados no evento devem ser precedidas de apresentações na COGEF</li> </ol>
<p><b>4.23 CONGRESSO SOBRE EDUCAÇÃO FISCAL EM ALAGOAS – PAINEL BID</b></p>
<p>Fátima Cartaxo apresentou a programação do I Congresso Nacional de Educação Fiscal (<b>ANEXO 7 - I Congresso Educação Fiscal</b>) a ser realizado em Maceió/AL, no período de 25 a 27 de agosto de 2010 e convidou a COGEF para participar em painel coordenado pelo BID no dia 26/08, no horário das 14 às 18 horas.</p>
<p><b>4.24 COOPERAÇÃO TÉCNICA DO PRODEV</b></p>
<p><b>Fátima Cartaxo</b> informou que a CT, elaborada junto com a COGEF e aprovada pelo BID desde novembro de 2009, ainda estava pendente de assinatura pela SE/MF, em decorrência do processo de alocação orçamentária. Também informou que o Secretário Executivo do MF, Dr. Nelson Machado, havia autorizado que as ações internacionais da CT fossem executadas diretamente pelo BID.</p> <p>O Representante da SE/MF na COGEF, <b>Álvaro Larrabure Costa</b>, informou que a CT encontrava-se em análise na SOF/MF e que havia sido estabelecido o prazo de 30/07/2010 para sua assinatura. Ainda, conformou que o Seminário programado para outubro de 2010 havia sido priorizado pelo Secretário executivo do MF.</p> <p><b>O processo de contratação da CT/PRODEV será diretamente acompanhado por Maurício Guimarães.</b></p>
<p><b>4.25 DEMANDA DO ENAT: NOVA VERSÃO DO CAT – CURSO DE ADMINISTRADORES TRIBUTÁRIOS. CONFAZ E RFB E PRODEV</b></p>
<p><b>Fátima Cartaxo</b> informou que durante o último ENAT alguns Secretários de Fazenda, participantes do CAT apresentaram proposta relançamento do Programa. Assim, propôs que este tema fosse incluído no âmbito da CT/PRODEV que poderia apoiar a revisão e atualização dos conteúdos programáticos.</p>
<p><b>4.26 ATUALIZAÇÃO ANDAMENTO PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF</b></p>



- **Projeto 1: Acompanhamento da tramitação dos empréstimos - Maurício Guimarães** apresentou a situação da tramitação dos projetos junto a STN (**RELATÓRIO DA TRAMITAÇÃO DOS PROEJTOS NA STN EM ANEXO**). Diante dos relatos de dificuldades dos Estados (Exemplo: RO), **Álvaro Larrabure Costa Correa** se colocou à disposição direta dos Estados para apoiar este processo: Fone (61 3412-2492) e e-mail ([alvaro.correa@fazenda.gov.br](mailto:alvaro.correa@fazenda.gov.br))
- **Projeto 2: Aceleração da Realização dos Projetos (ARP0 - André Cordeiro** apresentou uma síntese da proposta do ARP para nivelamento conceitual (**ANEXO 8 – Proposta de Trabalho 2010**)
- **Projeto 3: Estabelecimento de uma rede de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais – Sandra Machado** esclareceu que as informações sobre o tema haviam sido repassadas junto com o Relatório da Assembléia do CIAT.
- **Projeto 4: Viabilização dos programas de capacitação estruturante dos projetos de modernização – Myrthes Frota** informou sobre as dificuldades da ESAF e sobre a proposta de Plano SOS. Quanto ao Plano Estruturante de Capacitação (cursos modulares com certificação ESAF/COGEF) foi acordado que Myrthes faria contato direto com a SEFAZ/BA para analisar projeto específico.

**4.27 PROJETO ARP - APERFEIÇOAMENTO ORGANIZACIONAL E DA GESTÃO ESTRATÉGICA: IMPLANTAR MODELO DE PROJEÇÃO DE MÉDIO PRAZO DE VARIÁVEIS ECONÔMICO-FISCAIS, INCLUSIVE RECEITA PÚBLICA**

**Sandra Machado** apresentou os resultados dos trabalhos deste GT (**ANEXO 9 – Reuniões Modelo Projeção**) e de uma pesquisa sobre o tema realizada junto aos Estados (**ANEXO 10 – Pesquisa Indicadores**).

O Estado de Minas Gerais apresentou a *PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE SOLUÇÃO DE MINERAÇÃO E ESTATÍSTICA* (**ANEXO 11 – Projeto i-Fisco SEFA-MG**)

O Estado da Bahia apresentou o *MODELO ECONOMÉTRICO DE PREVISÃO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS-BA* (**ANEXO 12 – Modelo Previsão ICMS SEFAZ-BA**)

O Estado do Ceará disponibilizou a proposta de GERENCIAMENTO DE RISCO NO PLANEJAMENTO DA AÇÃO FISCAL (**ANEXO 13 – Gerenciamento Risco SEFAZ-CE**)

**OBS: Ficou acordado que a COGEF, por meio de Thaner Nogueira, faria uma articulação com o Fórum Fiscal onde se encontra em discussão um modelo de previsão da arrecadação.**

**4.28 PROJETO ARP - MELHORIA DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DA ADMINISTRAÇÃO DO CONTENCIOSO FISCAL: REDESENHAR E IMPLANTAR NOVO MODELO DE JULGAMENTO ADMINISTRATIVO E COBRANÇA DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO INTEGRANDO A SEC. FAZENDA, PGE E TRIBUNAL DE JUSTIÇA. (PAF-E)**

**Vera Oliveira e Renato Lacerda** apresentaram uma síntese dos trabalhos deste GT (**ANEXO 14 – Premissas Contencioso**).

O Estado da Bahia apresentou uma proposta de *PROCESSO ELETRÔNICO TRIBUTÁRIO*.

**OBS: Ficou acordado este modelo de apresentação dos resultados dos trabalhos deste GT seria adotado nos próximos temas.**

**4.29 AVALIAÇÃO DO PROFISCO E MONITORAMENTO DE PRODUTOS ESTRATÉGICOS**

**Fátima Cartaxo** informou que sob a responsabilidade de Gerardo Reyes e Cristina MacDowell o BID está consolidando um mapa dos indicadores estratégicos e produtos emblemáticos que serão utilizados no monitoramento da Linha de Crédito do PROFISCO. **Os resultados deste trabalho serão**

**apresentados na próxima reunião da COGEF**

**4.30 MONITORAMENTO DE PROJETOS E RELATÓRIO DE PROGRESSO DO PROFISCO**

**Patrícia Bakaj e Luciana Pimentel** informaram sobre as ações do BID para padronização de procedimentos e de documentos nesta área, em especial quanto ao RELATÓRIO SEMESTRAL DE PROGRESSO que deverá ser encaminhado do BID pelos Estados durante a execução dos projetos. **Os resultados deste trabalho serão apresentados na próxima reunião da COGEF**

**4.31 PLANO DE APOIO ÀS AQUISIÇÕES E CONTRATAÇÕES: CAPACITAÇÕES, MANUAIS, EDITAIS PADRONIZADOS, TDRS E OUTROS INSTRUMENTOS DO BID**

**Ana Lucia Dezolt e Carlos Lago** informaram sobre as ações do BID para a simplificação e padronização de procedimentos nesta área, para apoiar a execução dos projetos, em especial quanto a modelos de documentos. **Os resultados deste trabalho serão apresentados na próxima reunião da COGEF**

**4.32 RELATÓRIOS FINANCEIROS, AUDITORIAS E SISTEMAS NACIONAIS, SOB O NOVO MARCO FIDUCIÁRIO DO BID**

**Fernando Glasman** apresentou um conjunto de melhores práticas nos termos das normas vigentes do BID nesta área (**ANEXO 15 – Melhores Práticas Financeiras**) e, ainda, os princípios da reforma fiduciária do BID (**ANEXO 16 – Reforma Fiduciária**)

**OBS: Fernando Glasman consultou os participantes sobre a possibilidade de adesão dos Estados a um sistema de eletrônico de desembolsos do BID (E-Desembolso) com assinatura digital. Os Estados solicitaram o envio pelo BID de uma consulta formal sobre o tema.**

**4.33 OUTROS TEMAS**

1. Prorrogação do Convênio para isenção de ICMS nas aquisições de bens com recursos dos programas de modernização
2. Utilização de processos de Registro de Preços entre os Estados
3. Possibilidades de ajustes no SIAFEM dos Estados para atendimento ao BID, a partir da solução da PRODESP/SP

**4.34 ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS E PROGRAMAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO COGEF**

**A próxima reunião da COGEF ficou agendada para os dias 16 e 17/09/2010 em João Pessoa/PB**  
**Fátima Cartaxo** informou que na próxima reunião da COGEF o BID enfatizará o tema da **Execução de Projetos (procedimentos, fluxos, instrumentos e modelos de documentos)**.



Comissão de Gestão Fazendária

## Ata da 9ª Reunião da COGEF

### 1. LOCAL E DATA

**Data:**

De 16 e 17 de Setembro de 2010

**Local:**

João Pessoa/PB

### 3. PARTICPANTES (ANEXOS 1 e 2 – Lista de Presença e Relação dos Participantes)

**Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto, presentes (22):** 1. AL, 2. AM, 3. BA, 4. CE, 5. ES, 6. MA, 7. MG, 8. MS, 9. MT, 10. PA, 11. PE, 12. PI, 13. PB, 14. RJ, 15. RN, 16. RO, 17. RR, 18. RS, 19. SE, 20. SC, 21. SP, 22. TO.

**Representantes de outros órgãos na COGEF, sem direito a voto, presentes:** BID - Fátima Cartaxo (Coordenadora do PROFISCO), Fernando Glasman (Especialista Financeiro) e Luciana Pimentel (Consultora), SE/MF - Álvaro Larrabure Costa Correa (Assessor do Secretário Executivo), RFB - Anelise Prieto (Coordenadora COCIF/RFB)

**Convidados:** Ruben Bauer (SE/MF), Nelson Paes (Fórum Fiscal), André Luiz (Fórum Fiscal – PA), Patrícia (Fórum Fiscal – DF), Maria Helena Cardoso (Atendimento – RFB), Jane (Atendimento – Sefaz-MG), Rommel (Atendimento – SEFAZ-BA), Lucas (Atendimento - SEFAZ-SC)

**Estados ausentes (05):** 1. DF, 2. GO, 3. AC, 4. AP, 5. PR (Estado desvinculado da COGEF).

### 4. TEMAS TRATADOS

#### 4.35 ABERTURA DA REUNIÃO E REVISÃO DA AGENDA

**Sandra Machado** (Presidente da COGEF), **Francisco de Assis** (PB) e **José Pereira de Castro Filho** (Secretário Executivo da Receita/PB) apresentaram as boas vindas aos participantes. Em seguida **Sandra Machado** conduziu o processo de ajustes na Agenda da Reunião para atender à solicitação de **Fátima Cartaxo** (Coordenadora do PROFISCO no BID).

#### 4.36 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**Sandra Machado** apresentou o relatório das atividades desenvolvidas desde a última Reunião (**ANEXOS 3 – Prestação de Contas**), destacando:

- (i) Apresentação das atividades no CONFAZ em Porto Velho – RO – 8 e 9/07/2010.
- (ii) Participação no Seminário Internacional de Administração Tributária – São Luis – MA – 19 e 20/08/2010.
- (iii) Participação no Seminário Educação Fiscal – Maceió – AL - 25/08/2010: Neste evento a Presidente identificou que os servidores das Secretarias Estaduais de Fazenda desconhecem, em sua maioria, os conteúdos dos projetos no âmbito do PROFISCO. **Proposta: DEFINIÇÃO PELA COGEF DE UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA O PROFISCO**
- (iv) Reunião para análise do Protocolo do CONFAZ para regular suas Comissões Temáticas – Brasília – DF - 02/09/2010. A Presidência da COGEF foi representada neste evento por Renato Lacerda (SC). Considerando que não houve acordo sobre o tema a COTEPE não fez encaminhamento para discussão na próxima reunião do CONFAZ (22 e 23Set/2010 em Belo Horizonte). No entanto foi incluído como pauta extra da reunião. **Proposta: ANÁLISE DAS**

<b>ALTERAÇÕES PROPOSTAS NA DENOMINAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COGEF NA MINUTA DE PROTOCOLO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS ACORDOS E CONTRATOS FIRMADOS COM O BID, NO ÂMBITO DO PROFISCO, E ENCAMINHAMENTO DO TEMA NO PRÉ-CONFAZ.</b>
<b>4.37 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - Projeto 1: Acompanhamento da tramitação dos empréstimos</b>
<p><b>Maurício Guimarães (MT)</b> e <b>Álvaro Larrabure Costa Correa (SE/MF)</b> apresentaram a situação da tramitação dos projetos junto a STN (<b>ANEXOS 4 – PROFISCO Situação dos Contratos</b>), cabendo ressaltar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Contratos assinados ou com assinatura agendada (08): CE, ES, MA, MG, PA, PE, RJ e SC.</li> <li>○ Contratos negociados e não assinados ou agendados (08): MT, MS, PB, PI, RN, RS, RO e SP.</li> <li>○ Contratos não negociados com projetos aprovados (03): AL, GO e SE.</li> <li>○ Processos não formalizados na STN com projetos elaborados (04): AP, DF, RR e TO.</li> <li>○ Projetos em elaboração (01): AC</li> <li>○ Carta-consulta em elaboração (02): BA e AM</li> <li>○ Projeto suspenso (01): PR</li> </ul>
<b>4.38 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF – MUDANÇA DE COORDENAÇÃO DOSM PROJETOS 3 e 4</b>
<p><b>Sandra Machado</b> esclareceu que diante da sua eleição para a Presidência da COGEF o <b>Projeto 3</b> passou para a Coordenação de <b>Myrthes Frota (MA)</b> e o Projeto 4 para a Coordenação de <b>Renato Lacerda (SC)</b>.</p>
<b>4.39 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - Projeto 3: Estabelecimento de uma rede de cooperação técnica com organismos nacionais e internacionais</b>
<p><b>Myrthes Frota (MA)</b> recapitulou as últimas negociações com a ESAF, que foram paralisadas em 2009. Com a saída da Cristina Mac Dowell, não houve mais avanços. GDFAZ não participou das pautas de 2009. GDFAZ tem feito a intermediação com a ESAF, e os encaminhamentos para inscrições. Com o CIAT instalando um escritório na ESAF, será mais uma opção para definição de Programa de Capacitação Estruturante, com currículo único. O projeto teria um nivelamento básico para Administradores Tributários, com programa de 2 anos, que culminaria com uma pós-graduação. Sandra comentou que o Francisco (ES), coordenador do GDFAZ, retomou condução dos contatos com a COGEF. Ainda que os estados possam contratar diretamente o ESAF, haverá necessidade de submeter ao BID para não objeção. No CE, houve pagamento sem consulta, e a parcela foi aceita somente como contrapartida.</p>
<b>4.40 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - Projeto 4: Viabilização dos programas de capacitação estruturante dos projetos de modernização</b>
<p><b>Myrthes Frota (MA)</b> comentou sobre preparativos do Seminário Internacional. Comentou sobre contato que fez com Marcio Verdi, Secretario Executivo do CIAT, que o CIAT teria demonstrado interesse em prestar consultoria em modelagem. A princípio, o CIAT preferia que houvesse uma consolidação das necessidades, para análise da possibilidade de atender a todos. Alguns estados já têm interesse</p>
<b>4.41 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - Projeto 2 ARP E O SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO DE</b>

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ADMINISTRAÇÕES FISCAIS ESTADUAIS

**André Cordeiro** apresentou inicialmente a situação atual do projeto:

- Em março/2010 foram priorizados 6 temas
- Em julho/2010 foram apresentados 2 temas: (i) *Implantação de modelo de projeção de médio prazo de variáveis econômico-fiscais, inclusive receita pública;* (ii) *Redesenho e implantação de novo modelo de julgamento administrativo e cobrança do crédito tributário integrando a Sec. Fazenda, PGE e Tribunal de Justiça. (PAF-e)*
- Em Setembro/2010 1 tema será apresentado (o outro tema ficou adiado): ***Revisão e implantação de novo modelo de atendimento ao contribuinte***

Em seguida, as conclusões do painel realizado em Salvador nos dias 2 e 3 de Setembro de 2010, por meio da pesquisa realizada com as administrações fiscais dos Estados, realizada com apoio do consultor Eugenio Lira (**ANEXO 5 – Resultados Pesquisa TIC**). **Próximos passos acordados:**

- Visita técnica a SEFAZ/SP para demonstrar como realiza trabalhos e utiliza ITIL: 2ª quinzena de Novembro
- Acesso dos gestores de TIC ao **Portal da Rede COGEF**. **Sandra Machado** sugeriu que cada representante COGEF dê manifestação sobre o ingresso na rede COGEF. Qual a melhor forma? Cadastrar como usuário “somente para leitura”, e o representante da COGEF ficaria responsável por colocar arquivos.

### 4.42 APRESENTAÇÃO DA REDE COGEF NO SEMINÁRIO INTERNACIONAL

**Ruben Bauer** (SE/MF) encaminhou uma proposta de abordagem para o lançamento da Rede COGEF no Seminário internacional e entregou a Presidência da COGEF uma lista com nomes dos participantes dos Estados no Congresso Internacional de Custos realizado em Brasília em Setembro de 2010, para incorporação aos grupos de trabalho da COGEF.

Ainda, sugeriu a criação de subredes, não só para o grupo de Gestores de TI, mas talvez até mesmo para os grupos da COGEF. Pediu 2 voluntários para fechar a apresentação de Washington, sobre a Rede, mas traçando planejamento para ações efetivas de aplicação da rede COGEF na Gestão do Conhecimento. Voluntários: Nardele, André Cordeiro, Renato

### 4.43 REESTRUTURAÇÃO DOS DIRETÓRIOS NO PORTAL DA REDE COGEF

**André Cordeiro** (BA) e **Luciana Pimentel** (consultora BID) apresentaram uma proposta de reestruturação dos diretórios do PORTAL DA REDE COGEF (**ANEXO 6 – Diretório Portal Rede COGEF**) com o objetivo de facilitar o acesso aos arquivos. A proposta foi aprovada e a reestruturação da rede será implementada por Luciana Pimentel até 24/09/2010.

### 4.44 IMPLANTAÇÃO DO DESEMBOLSO ELETRÔNICO (E-DESEMBOLSO) PELO BID

**Fernando Glasman** (Especialista Financeiro do BID) apresentou a proposta de desembolso eletrônico que está sendo implantada pelo BID (**ANEXO 7 – E-Desembolso**). Neste modelo a solicitação de desembolso será através de sistema, devendo o mutuário solicitar acesso ao sistema, por meio de carta-acordo (modelo entregue em CD nesta reunião). Token será entregue pelo BID, relacionada às assinaturas digitais autorizadas pelo Banco. [fernandog@iadb.org](mailto:fernandog@iadb.org)

### 4.45 METODOLOGIA PARA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS (MEPS) E MODELO PADRONIZADO DE RELATÓRIO SEMESTRAL DE PROGRESSO

Conforme acordado com Patrícia Bakaj e Fátima Cartaxo na 8ª Reunião da COGEF, **Luciana Pimentel** apresentou as linhas gerais da **Metodologia para Preparação e Execução de Projetos (MEPS) e o Ciclo do Projeto** no BID (**ANEXO 8 – MEPS e o Ciclo do Projeto**), que será objeto de discussão do Grupo 2 no Seminário Internacional e, em seguida, detalhou o modelo do **Relatório Semestral de Progresso** (**ANEXO 9 – Relatório Semestral de Progresso**) cuja minuta com respectiva linha de base está sendo adotada para todos os projetos no âmbito do PROFISCO.

Na oportunidade foram entregues as minutas dos Relatórios Semestrais de Progresso dos Estados do



PA e de SC.
<b>4.46 ABERTURA DOS TRABALHOS NO 2º DIA</b>
Os trabalhos foram abertos por Sandra Machado, <b>Francisco de Assis</b> (PB) e pelo Secretário da Receita do Estado da Paraíba, Dr. Nailton Rodrigues Ramalho, que enfatizou a importância dos trabalhos desenvolvidos pela COGEF para a modernização da administração fiscal dos estados brasileiros.
<b>4.47 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO FISCAL PARA RESULTADOS COM O FOCO NOS GOVERNOS ESTADUAIS - PRODEV/PROFISCO-COGEF</b>
Inicialmente <b>Fátima Cartaxo</b> fez uma retrospectiva histórica da <b>COGEF</b> e da <b>Cooperação Técnica não reembolsável (PRODEV/COGEF BR-T1145)</b> , conforme segue; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na época do PNAFE, o MF era o mutuário e fez os subempréstimos, permanecendo sob sua coordenação a coordenação dos Programas. No PROFISCO era necessária uma coordenação para que efetivamente seja um Programa, e não apenas um conjunto de 27 projetos, e assim exigiram os primeiros estados que solicitaram acesso ao crédito.</li> <li>• Como Programa, a interação só é possível se houver coordenação, monitoramento e cooperação, para o que foi criada a COGEF. Para financiamento das ações da COGEF, foi criada a linha PRODEV, linha de ação do BID para estimular fomento da gestão por resultados em diversos setores. Já atua em outros setores, como dos gestores de orçamento (rede que congrega diretores de orçamento dos países membros do BID), a dos parlamentares (comissões de orçamentos dos parlamentos).</li> <li>• O PRODEV é uma Cooperação Técnica não reembolsável, com funções de atuar no intercâmbio de experiências (sua principal função), no monitoramento dos indicadores de resultado dos projetos e como um espaço da gestão de conhecimento e transferência do conhecimento entre as UF.</li> <li>• O valor inicial é US\$ 1 milhão, que poderá ser ampliado, conforme sua execução, até 3 milhões.</li> <li>• O Seminário Internacional é o primeiro evento de integração, para demonstrar a possibilidade de Gestão por Resultados na Gestão Fiscal. A maioria de brasileiros no evento é pela experiência brasileiro em gestão subnacional. Outros países estão envolvidos porque estão iniciando as questões de Gestão por entes subnacionais.</li> </ul> <p>Fátima Cartaxo apresentou, discutiu e detalhou com os membros da COGEF os seguintes temas diretamente relacionados com a execução do Seminário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Programação Geral do seminário internacional: <b>(ANEXO 10 – Programação do Seminário Gestão Fiscal)</b></li> <li>(ii) Participantes e detalhamento dos temas dos Grupos de Trabalho (3º dia do Seminário): <b>(ANEXO 11 – Grupos de Trabalho do Seminário Gestão Fiscal)</b></li> <li>(iii) <b>Abordagem e infraestrutura para lançamento da Rede COGEF no Seminário: (ANEXO 12 – Rede COGEF no Seminário Gestão Fiscal)</b></li> </ul>
<b>4.48 Projeto ARP - Implantar modelo de projeção de médio prazo de variáveis econômico-fiscais, inclusive receita pública – Integração com o Grupo de Análise e Previsão de Receita do Fórum Fiscal dos Estados</b>
Apresentação da Metodologia = PROJETO DE PESQUISA da Previsão das Receitas Estaduais <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento de indicadores da conjuntura nacional, regional e internacional.</li> <li>2. Levantamento dos principais relatórios que analisam o desempenho da receita</li> <li>3. Sugestão de sugestões de procedimentos para análise das receitas estaduais</li> <li>4. Piloto será o estado do MT</li> </ol> <p>O capítulo sobre a previsão ficou a cargo do PA e SC.</p> <p>Arrecadação Potencial – o projeto prevê o desenvolvimento de software com modelo econométrico</p>
<b>4.49 Projeto ARP – Aperfeiçoamento dos mecanismos de transparência e comunicação com a</b>

sociedade: *Revisar e implantar novo modelo de atendimento ao contribuinte*

### **1. Proposta de Modelo de Gestão do Atendimento ao Público – grupo formado por AP, BA, MA, MG, PI, RJ, SC**

Definição de 9 diretrizes para um modelo de gestão de atendimento, tais como:

Diretriz 2 – oferecer ao público a maior diversidade possível de canais de atendimento (Internet, email, centrais de atendimento, canal para denúncias etc)

Diretriz 3 –viabilizar o atendimento presencial de forma universal

Diretriz 5 – capacitação técnica e continuada

Diretriz 8 - Avaliação

    Pesquisa de satisfação – contribuintes e contabilistas

    Avaliação do atendimento presencial (sistema de botões coloridos)

    Avaliação do atendimento telefônico -

Diretriz 9 - Estimular acordo de resultados (metas e indicadores, compromissos assumidos entre diversos níveis, desde a alta direção.).

Destaques:

Cultura da Excelência; foco no cidadão-usuário;sistemática de monitoramento e aferição dos resultados; uso de T.I.

### **2. Apresentação da Experiência do Estado da BA.**

Apresentou-se histórico da evolução do atendimento na SEFAZ BA, em relação à estrutura administrativa, infra-estrutura, tecnologia e capacitação.

Definições Estratégicas (orientações gerais, como será a base do atendimento, qualidade do atendimento, clima organizacional etc) e Tático Operacionais (gestão, promoção da melhoria do atendimento, padronização etc).

Atendimento Presencial – minimizar atendimento nas unidades da SEFAZ (já há a tendência de diminuição). Pretendem que atendimento seja separado da unidade de fiscalização (para poder ter acesso a troca de equipamentos, que hoje são destinados prioritariamente às áreas de fiscalização). Os atendimentos são centralizados em centrais de SAC – Serv. De Atendimento ao Cidadão. Parcerias para centrais de atendimento fora das unidades fazendárias: prefeitura.

Planej. Estratégico 2007 – Meta Melhoria na Qualidade do Atendimento e meta Melhoria na qualidade do RELACIONAMENTO com o cidadão.

### **3. Apresentação dos serviços de atendimento ao cidadão da SEF / SC e seus diversos canais (presencial, fale conosco, Central de Atendimento, Internet, Ouvidoria, T.A.T)**

### **4. Apresentação da Secretaria da Receita Federal**

Crise de Atendimento

Junção da Receita com INSS não foi motivo para problemas de atendimento, mas outros como sistemas e processos. Projeto de Integração dos canais do atendimento: a resposta deve ser a mesma, independente do canal de consulta. Manualização de procedimentos foi feita. Atendimento está no mapa estratégico, com indicadores. O mais importante é o tempo médio de espera. (Sistema SAGA – Gerenciador do Atendimento.).

O Saga, desenvolvido pela representação do Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro em Belo Horizonte, possibilitará uma grande disponibilidade exigida para um CAC, sendo mantido o seu funcionamento, mesmo que eventualmente, ocorra queda da rede de longa distância. Para evitar isso está sendo montada uma infra-estrutura no Data Center da representação do Serpro, em São Paulo,

visando garantir também a escalabilidade do serviço.

O SAGA tem diversos módulos (configuração, triagem, atendente, gerente, agendamento etc ), executados nas estações dos usuários, e faz um efetivo gerenciamento dos atendimentos na SRF seja em nível local, regional ou nacional.

Priorização do e-CAC foi Pessoa Jurídica, pelo maior volume de acesso. Quando a Receita passou a exigir o registro para acessar dados das declarações de pessoa física, passou a aumentar, e hoje são cerca de 8milhoes de usuários cadastrados no e-CAC, de um total de 25 milhões de declarantes (este índice é um indicador).

Muitos dos problemas de atendimento em PF eram causados por erro de declaração.

Contencioso – PF são processos pequenos, com longo período de tramitação e julgamento.

Possibilidade de autocorreção está esvaziando estoque. Súmula vinculante também ajuda a redução de notificações de infração reiteradamente emitidas mas já decididas como não aplicáveis.

No Seminário de Washington a SRF vai levar o Mapa Estratégico e apresentar os indicadores de monitoramento do atendimento.

#### **4.50 OUTROS TEMAS**

CONVÊNIO ICMS 79 2005 – PRORROGADO 9710 ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### **4.51 ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS E PROGRAMAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO COGEF**

**A próxima reunião da COGEF ficou agendada para os dias 02 e 03/12/2010 em Natal-RN**



Ata da 10ª Reunião da COGEF

1. LOCAL E DATA

Data:

25 e 26 de Novembro de 2010

Local:

Recife/PE

3. PARTICIPANTES (**ANEXOS 1: Relação dos Participantes**)

Representantes dos Estados na COGEF, com direito a voto, presentes (22): 1. AC; 2. AL, 2. BA, 3. CE, 4. ES, 5. MA, 7. MS, 8. PA, 9. PE, 10. PI, 11. PB, 12. RJ, 13. RN, 14. RR, 15. RS, 16. SC, 17. SP, 18. TO.

Representantes de outros órgãos na COGEF, sem direito a voto, presentes: BID - Fátima Cartaxo (Coordenadora do PROFISCO); Ana Lúcia Dezolt (Especialista FMM); Patrícia Bakaj (Especialista FMM); Cristina MacDowell (Especialista FMM); Aderbal Curvelo (Especialista FMM); Luciana Pimentel, Lilia Dobbin e Flavio Galvão (Consultores FMM), SE/MF - Álvaro Larrabure Costa Correa (Assessor do Secretário Executivo), RFB - Anelise Prieto (Coordenadora COCIF/RFB); e, Ana Maria (ESAF).

Estados ausentes (05): 1.AP; 2. AM, 3. DF, 4. GO, 5. MG; 6. MT; 7. PR (Estado desvinculado da COGEF); 8. RO; 9. SE.

4. TEMAS TRATADOS

1º DIA

4.52 ABERTURA DA REUNIÃO E REVISÃO DA AGENDA

Djalmo de Oliveira Leão (Secretário da Fazenda), Erasmo Chaves Peixoto Neto (Secretário Executivo de Planejamento e Gestão), Fátima Cartaxo (Coordenadora do PROFISCO no BID) e Sandra Machado (Presidente da COGEF) apresentaram as boas vindas aos participantes. Em seguida Sandra Machado conduziu o processo de revisão e ajustes na Agenda da Reunião.

4.53 HOMENAGEM COGEF 2010

Sandra Machado introduziu a premiação da COGEF para 2010 e repassou a palavra para Aldo Ramos (PE), que fez entrega do prêmio a Especialista Fiscal Municipal do BID, Ana Lúcia Dezolt. Após apresentar seus agradecimentos, Ana Lúcia ainda foi homenageada com uma leitura poética de Nilson Gurgel (RN).

4.54 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Sandra Machado apresentou o relatório das atividades desenvolvidas pela Presidência desde a última Reunião (**ANEXO 2: Prestação de Contas**), destacando:

- (v) **Apresentação das atividades no CONFAZ em Belo Horizonte – MG: 23 e 24/09/2010.** Ressaltou que, diante dos argumentos apresentados pela COGEF e por Fátima Cartaxo, o CONFAZ decidiu não avançar em 2010 com a proposta de alteração do Regimento da COGEF, que implicava mudança na denominação e em algumas atribuições básicas para o PROFISCO.
- (vi) **Participação I Seminário Internacional sobre Gestão Fiscal para Resultados com Foco nos Governos Estaduais – WDC: 05 a 07/10/2010.** Ressaltou a importância do evento para a

COGEF e excelência na sua realização, decorrente do esforço direto dos Especialistas do BID de FMM.

**(vii) Participação na Conferência Técnica do CIAT – Paris: 18 a 21/10/2010.** Ressaltou que, apesar da importância do evento para a COGEF, a participação da comissão só foi possível porque a Presidente utilizou recursos próprios para a viagem.

#### **4.55 PREPARAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA COGEF PARA 2011 – Reunião do Grupo Gestor da COGEF**

**Sandra Machado** relatou as atividades desenvolvidas pelo Grupo Gestor da COGEF no dia 24 de novembro de 2010, para preparação do material técnico a ser trabalhado pelos membros da COGEF, destacando as fontes de consultas utilizadas (disponíveis do Portal da Rede COGEF) conforme segue:

- (i) Programa de Trabalho da COGEF/2010
- (ii) Plano de Ação e de Investimentos (PAI) da Cooperação Técnica PRODEV-COGEF (BR-T1145)
- (iii) Ajuda Memória do 3º Dia (Workshop COGEF – Out/2010) do 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO FISCAL PARA RESULTADOS COM FOCO NOS GOVERNOS ESTADUAIS, com os ajustes e comentários da Coordenadora do PROFISCO, Fátima Cartaxo.
- (iv) Relatório da Reunião COGEF/CIAT realizada em Paris em Out/2010
- (v) Acordo de Intenções COGEF/OCDE firmado em Out/2010

**Participantes da reunião preparatória:** Sandra Machado (CE), André Cordeiro (BA), Myrthes Frota (MA), Renato Lacerda e Vera Oliveira (SC), Thaner Nogueira (MS) e Mona Lígia (PE).

#### **4.56 PLANO DE AÇÃO DA COGEF PARA 2011**

**Os membros da COGEF** aprovaram a proposta de escopo para atuação da COGEF para 2011 e, em seguida, revisaram e detalharam o Plano de Ação para 2011, atendendo a seguinte estrutura:

GRUPO DE TRABALHO 1: **Execução dos Projetos** (ARP, Aquisições e Contratações) –**André Cordeiro (BA)**.

GRUPO DE TRABALHO 2: **Monitoramento e avaliação** (Banco de boas práticas) - –**Thaner Nogueira (MT)**

GRUPO DE TRABALHO 3: **Capacitação** (Desenho e execução) – **Renato Lacerda**

GRUPO DE TRABALHO 3: **Rede de cooperação e captação de recursos** – **Myrthes Frota**

2º DIA

#### **4.57 Abertura dos trabalhos e apresentação dos Resultados dos Grupos de Trabalho (**ANEXO 3: Plano de Ação 2011 – versão preliminar**)**

**Sandra Machado** abriu os trabalhos do dia e passou a palavra para os Coordenadores dos Grupos de Trabalho que conduziram a apresentação da proposta de Plano de Ação para 2011, conforme discutido no dia anterior.

Durante a apresentação, **Fátima Cartaxo** informou que estava seguindo para participar de reuniões na Sede do BID em Washington e que buscava dar continuidade às discussões e/ou buscar confirmação dos seguintes temas incluídos no Plano de Ação da COGEF:

1. PRODEV- ELCIOR –Disponibilização de ferramentas para a rede COGEF: E-cafeteria e E-BID
2. Dimensionar os tempos da consultora Luciana Pimentel dedicados à Rede COGEF
3. Credenciamento dos sistemas contábeis e financeiros dos Estados.
4. Credenciamento dos Tribunais de Contas
5. Credenciamento dos sistemas de compras eletrônicas
6. Apoio técnico do Banco para a adoção pelos Estados dos parâmetros internacionais aplicáveis à contabilidade pública.

7. Apoio de consultoria, via PRODEV, para a consolidação dos produtos e resultados do Programa.
8. Apresentação de KNL sobre a metodologia de OBSERVATÓRIO – 11ª Reunião da COGEF
9. Participação de Karen na 12ª Reunião da COGEF
10. Apoio de KNL na elaboração do Plano de Capacitação da COGEF
11. Capacitação dos executores de Projetos: (i) oferta por KNL do Curso de Gestão para Resultados; (ii) oferta pro KNL de um Curso sobre Gestão de Projetos; (iii) Projeto em apoio ao fortalecimento das Escolas Fazendárias Estaduais (centros de formação); (iv) Cursos sobre temas operacionais do Banco (aquisições, gestão financeira, etc).
12. Posicionamento de SPD sobre o curso de Avaliação de Projetos
13. Realizar reunião com as Diretorias da Espanha, Portugal e Canadá sobre a possibilidade de algum Projeto em apoio ao PROFISCO.
14. Contatar Leonor da DGI - Portugal e Célia Passos da Espanha: ações de continuidade da área de capacitação (cursos de pós-graduação).
15. Contatar Espanha e governo brasileiro sobre a 2ª. Fase do Eurosocial – Fiscalidade.

#### 4.58 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF- ARP – Produto: Sistemas Integrados de Planejamento e Finanças

**Vera Oliveira (SC)** introduziu André Luiz e Vera Lucia Santana, servidores da SEFAZ/SC que apresentaram o SIGEF. **(ANEXO 4: SIGEF).**

Em seguida, após justificar a ausência de Maurício Guimarães (MT) e ressaltar que Lícia Mascarenhas (RJ) teve que retornar à SEFAZ/RJ, **Fabiano Pereira (RJ)**, apresentou a pesquisa realizada sobre o tema. **(ANEXO 5: Pesquisa sobre os sistemas financeiros estaduais)**

#### 4.59 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - ARP – Produto: Redesenho de Processos da Administração Tributária e Financeira

**Andre Cordeiro (BA)** apresentou o tema e disponibilizou um conjunto de documentos que poderão servir como referência para os estados – TdR, SDP, lista de fases, atividades e produtos, apresentação PPT com visão do encaminhamento dos trabalhos. O grupo de trabalho tomou como ponto de partida os trabalhos de redesenho de administração tributária aplicados na Bahia ao longo do ano de 2010. Adicionalmente se julgou-se necessário incluir algumas atividades que contribuirão para fortalecer o escopo do trabalho, tais como: gestão do projetos com os trabalhos de um PMO, definição de direcionadores estratégicos e táticos, desenvolvimento do componente de tecnologia – diagnóstico e desenho da macro-arquitetura de TI, identificação de produtos de implementação rápida (*quick wins*). **(ANEXO 6: Modernização dos Processos da Administração Tributária e da Administração Financeira; Anexo 7: SDP – Redesenho do Processo na SEFAZ/BA; Anexo 8: Diretório com conjunto de arquivos).**

#### 4.60 PROJETOS ESTRATÉGICOS COGEF - ARP – Comentários sobre a experiência de São Paulo com ITIL e COBIT

**Rosa Patto (SP)** descreveu a visita técnica realizada pelas equipes gestoras de TI de 10 estados à SEFAZ São Paulo em 09/11. São Paulo apresentou sua experiência na implantação dos modelos (frameworks) ITIL e COBIT e a importância do seu uso para a boa gestão da tecnologia da informação em ambientes cada vez mais complexos. Recomendou aos estados que comessem pela capacitação de servidores para que estes conheçam as diversas disciplinas do ITIL e que, em seguida, contratem uma consultoria para avaliar os seus níveis de maturidade, segundo o modelo do COBIT. Esse deve ser

o ponto de partida para implementação dos modelos.

#### **4.61 Regimento para funcionamento dos Grupos de Trabalho**

**André Cordeiro** (BA) e **Sandra Machado** (CE) apresentaram o regimento de funcionamento dos trabalhos aprovado para o projeto ARP. Houve consenso do grupo que esse modelo disciplina o formato de condução e define uma expectativa sobre os trabalhos finais a serem entregues. Concluiu-se que é um modelo útil e que pode ser extrapolado para os demais grupos.

**OBS: A Consultora Luciana Pimentel deverá ajustar o regimento para aplicação a todos os Grupos de Trabalho da COGEF.**

#### **4.62 OUTROS TEMAS**

**Revisão dos Projetos do PROFISCO: Fátima Cartaxo orientou os Coordenadores do PROFISCO no sentido de que na revisão dos projetos do PROFISCO (Missão de Arranque), NÃO sejam realizadas atualizações que possam implicar mudanças CONTRATUAIS** (remanejamento de recursos entre componentes, alteração na denominação e exclusão de produtos) **e/ou em mudanças no MARCO DE RESULTADOS** (produtos, metas, indicadores), uma vez que estas alterações só podem ser concretizadas por meio de procedimentos específicos (Ex: Missão de Administração) e devem ser submetidas a tramitação própria (Ex: Aprovação pela SEAIN e/ou pela Diretoria do BID).

#### **4.63 PROXIMOS PASSOS E PROGRAMAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO COGEF**

Foram programadas as seguintes atividades, ainda para 2010:

1. **Consolidação do Plano de Ação da COGEF para 2011 e adequação do Plano de Ação e de Investimentos (PAI) da Cooperação Técnica PRODEV/COGEG (BR-T1145):** Consultora Luciana Pimentel – até 13/12/2010
2. **Aprovação final do Plano de Ação da COGEF e encaminhamento do PAI da BR-T1145 para aprovação da SE/MF:** Grupo Estratégico da COGEF e Coordenadora do PROFISCO – até 17/12/2010

**A próxima reunião da COGEF ficou agendada para a semana de 21 a 25 de Março de 2010, em Brasília DF.**

#### **4.64 ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS**

**Sandra Machado** encerrou a reunião agradecendo a presteza da equipe de PE e **Mona Lygia** (PE) agradeceu a colaboração dos servidores da SEFAZ que deram apoio ao evento.

**IX.2 – REGIMENTO DOS GRUPOS DE TRABALHO DA  
COGEF**

## Regimento dos Grupos de Trabalho da COGEF (GT-COGEF)

### 1. Objetivo

1.1 Oferecer aos membros dos **Grupos de Trabalho da COGEF (GT-COGEF)**, um modelo de funcionamento que permita a padronização informações a serem oferecidas aos estados com o objetivo de facilitar a especificação, a contratação e a conseqüente gestão de projetos e ações incluídos nos programas de modernização.

### 2. Estrutura e composição

2.1 Na última reunião ordinária da COGEF, de cada exercício, deve ser elaborado o **Plano de Ação Anual da COGEF**, com os **Projetos e Ações** que serão priorizados pelos GT-COGEF para o exercício seguinte.

2.2 Cada **GT-COGEF** é coordenado por um representante dos estados membros da COGEF, eleito pelos seus pares, e se materializa por meio de **Projetos e Atividades**, especificadas no **Plano de Ação Anual da COGEF**.

(i) Durante a elaboração do **Plano de Ação para 2011** a COGEF identificou 04 (quatro) GT-COGEF com atuação permanente:

**(GT-01)** - Execução dos Projetos (ARP, aquisições, contratações e financeiro)

**(GT-02)** - Monitoramento e Avaliação (Banco de boas práticas)

**(GT-03)** - Capacitação (Desenho e execução)

**(GT-04)** - Rede de cooperação e captação de recursos

(ii) Outros GT-COGEF poderão ser identificados e constituídos nos termos do seu Regimento aprovado pelo CONFAZ em 26 de setembro de 2008.

2.3 Para desenvolvimento de seus **Projetos e Ações**, o **GT-COGEF** pode constituir **Grupos Temáticos (GTEMA)** com a finalidade de discutir e apresentar informações aos demais estados, durante as reuniões trimestrais ordinárias da COGEF.

2.4 Cada Coordenador de **GT-COGEF** deve definir a programação das apresentações dos resultados dos seus **Projetos e Ações** ao longo do exercício seguinte.

2.5 No caso do **GT de Execução dos Projetos**, na parte relacionada com a **Aceleração da Realização dos Programas de Modernização dos Estados Brasileiros (ARP)**, nesta mesma reunião deve ser identificada a relação dos produtos que serão analisados em **GTEMA** no exercício seguinte.

2.6 Para cada **GTEMA** será indicado um líder que ficará responsável por planejar e coordenar as ações do **GTEMA** de forma a garantir a apresentação dos trabalhos com o Coordenador do **GT-COGEF** na data acordada.

2.7 Esse líder, membro COGEF, deve identificar os estados membros do **GTEMA**, estimulá-los a pesquisar e procurar garantir a produção das informações desejadas sob a forma de um relatório final.

2.8 Na sua composição o **GTEMA** poderá contar com especialistas das secretarias de fazenda dos estados brasileiros, como também poderão participar representantes da COGEF.

### 3. Modelo de funcionamento

2.9 Para subsidiar os seus trabalhos durante a fase de pesquisa e discussões internas, o coordenador do **GT-COGEF** e/ou o líder do **GTEMA** poderá:

(i) Consultar especialistas das secretarias de fazenda, consultores externos e empresas que atuem no tema.

(ii) Realizar visitas técnicas e promover reuniões presenciais ou remotas.

2.10 Para favorecer uma ação articulada da COGEF, as ações acima descritas deverão ser sempre acompanhadas de comunicados à **Presidência da COGEF** e a todos os **coordenadores de GT-COGEF**.

2.11 Para facilitar o relacionamento institucional com outras organizações recomenda-se que os convites a palestrantes não participantes da COGEF ou não servidores dos estados sejam feitos pela Presidência da COGEF. Dessa forma o coordenador do **GT-COGEF** ou o líder do **GTEMA** poderá manter contatos e organizar os convites aos palestrantes externos, todavia a formalização desse convite deverá partir da presidência.

3.1 Na realização de pesquisas de opinião e coletas de dados junto aos estados o **GT-COGEF** e/ou **GTEMA** deverá priorizar a utilização das ferramentas integrantes do Portal da Rede COGEF, de modo a reduzir o volume de mensagens individualizadas nas caixas postais e para garantir o encaminhamento para todos os estados membros da COGEF.

2.12 Todos os documentos coletados e produzidos nas discussões prévias do **GT-COGEF** e/ou do **GTEMA** deverão ser armazenados no **Portal da Rede COGEF**.

### 4. Formato final do relatório

3.1 O relatório final do **GT-COGEF** ou **GTEMA** a ser apresentado e discutido nas reuniões ordinárias da COGEF e disponibilizado no Portal da Rede COGEF poderá ter o formato de um documento Word ou de uma apresentação PowerPoint.

3.2 O relatório final pode ser apresentado por qualquer membro do **GT-COGEF** ou **GTEMA**, todavia não é recomendável que consultores externos ou empresas privadas, possíveis candidatos a prestar o serviço ou vender o produto, participem da apresentação final.

3.3 O relatório deverá abordar, no mínimo, os seguintes tópicos:

- Descrição das características do produto ou serviço
  - No caso de sistemas de informações as funcionalidades ou requisitos de negócio mínimos ou obrigatórios e as funcionalidades desejadas ou suplementares;
  - No caso de equipamentos a descrição técnica;
  - No caso de serviços e obras a descrição das atividades que devem ser tratadas.
- Recomendação de uma lista mínima de fornecedores
- Pontos de atenção identificados pelo **GT-COGEF** ou **GTEMA**

3.4 Documentos complementares ou anexos ao relatório, se disponíveis e aplicáveis ao assunto:

- Termos de referência (TDR)
- Editais de licitação
- Pareceres jurídicos
- Relatórios de avaliação técnicas de licitações
- Depoimentos de experiências já realizadas por outros estados
- Relatórios de evolução de trabalho realizados.